



2013 - 2017

ROJETO

EDUCATIVO



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	3
1.2. Elementos de Identificação do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano	3
1.3. Comunicação	3
1.4. Contexto Socioeconómico	5
1.5. Relações com o Meio	6
1.6. Recursos Físicos	7
1.6.1. Instalações escolares e equipamentos	7
1.7. Recursos Humanos	7
1.7.1. População escolar	7
1.7.2. Pessoal Docente	8
1.7.3. Pessoal Não-Docente	8
1.8. Outros Recursos Educativos	8
1.9. Oferta Educativa e Formativa	9
1.9.2. Educação Especial -Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM), Intervenção Precoce, Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) e Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar.	9
1.9.3. Outras ofertas educativas/formativas e sócio educativas	10
1.10. Identificação dos pontos fracos do Agrupamento	11
1.11. Identificação dos pontos fortes do Agrupamento	13
1.12. Oportunidades	14
1.13. Constrangimentos	14
2. PRINCÍPIOS E VALORES, CULTURA DE ESCOLA, MISSÃO - VISÃO ESTRATÉGICA	15
2.1. Princípios e valores	15
2.2. Cultura de Escola	16
2.3. Missão	16
2.4. Visão estratégica	17
3. ORGÂNICA GLOBAL	20
Ponto de Partida	20
4. OBJETIVOS GERAIS	21
4.1. Intencionalidade	21
4.2. Meta Global	22
4.3. Dimensões de intervenção prioritárias e objetivos gerais	22
4.3.1. Dimensão pedagógica	22
4.3.2. Dimensão organizacional	22
4.3.3. Dimensão social	23
4.3.4. Dimensão relacional	23
5. Instrumentos de operacionalização	24
5.1. Plano Anual de Atividades	24
5.2. Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular	25
5.3. Plano de Turma	26
6. Avaliação	27
7. LEGISLAÇÃO EM VIGOR	27
8. ANEXOS	28
ANEXO I - CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS	28
ANEXO II - ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS	33
ANEXO III - CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE	38
ANEXO IV - OBJETIVOS GERAIS, OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS	44



1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1.1. Elementos de Identificação do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

São elementos de identificação do Agrupamento os seguintes símbolos: papel timbrado adotado, logótipo oficial, carimbo oficial e selo branco do Agrupamento, que podem ser utilizados em conjugação ou isoladamente e validam os documentos de comunicação.

1.2. Comunicação

A comunicação interna deve utilizar canais, meios e suportes diversos que obedeçam a princípios de objetividade, celeridade, confidencialidade e racionalidade, no sentido de otimizar a rentabilização de recursos humanos e materiais e obedecer a procedimentos legalmente regulamentados na lei e no Regulamento Interno.

A comunicação com os Estabelecimentos do Agrupamento faz-se junto de cada um deles, no que respeita a situações operativas diretamente ligadas à vida escolar dos alunos ou através dos serviços de administração escolar centralizados na Escola sede quando se relacionam com situações que digam respeito à sua gestão global, para os seguintes contactos:

- Endereço

Escola Básica Alexandre Herculano
Quinta do Mergulhão - Sra. da Guia
2005-075 SANTARÉM

- Telefone geral - 243 309 420

- Fax geral - 243 309 426

- Email: secretaria@ae-aherculano.pt

- Web-site: <http://www.ae-alexandreherculano.pt>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



ESTABELECIMENTO	MORADA	TELEFONE/FAX	E-MAIL
EB Alexandre Herculano	Quinta do Mergulhão - Sra. da Guia 2005-075 SANTARÉM	243 309 420/ 243309426	secretaria@ae-aherculano.pt
JI Almofter	Largo do Mosteiro de Almofter, 2005-111 Almofter	243 491 404	ji-almofter@ae-aherculano.pt
JI Anacoreta	Qt. Anacoreta - Estrada de S. Domingos, 2005-249 Santarém	243 370 938	ji-anacoreta@ae-aherculano.pt
JI Choupal	L. Comendador Paulino da Cunha e Silva, 2005-134 Santarém	243 333 399	ji-choupal@ae-aherculano.pt
Núcleo Escolar de Almofter	Rua da Estalagem, 2005-111 Almofter	243 491 073	eb-almofter1@ae-aherculano.pt
EB Combatentes	Avenida dos Combatentes, 2005-361 Santarém	243 322 650	eb-combatentes@ae-aherculano.pt
EB Fontainhas	Rua 25 de Abril, 2005-297 Santarém	243 370 909	eb-fontainhas@ae-aherculano.pt
EB Póvoa da Isenta	Póvoa da Isenta, 2005-085 Póvoa da Isenta	243 760 514	eb-povoaisenta@ae-aherculano.pt
EB São Domingos	Rua Gonçalo Mendes da Maia, 2005-161 Santarém	243 372 882/243 372 885	eb-sdomingos@ae-aherculano.pt
EB Vale de Estacas	Largo do Mergulhão, 2005-268 Santarém	243 370 774	eb-valestacas@ae-aherculano.pt
EB Vale de Santarém	Av. Poeta João D'Aldeia, n.º 8, 2005-422 Vale de Santarém	243 760 425	eb-vale1@ae-aherculano.pt

Nota: Nas EB de Combatentes, Fontainhas, Vale de Santarém e São Domingos existem salas de JI.



1.3.Contexto Socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano está inserido no município de Santarém, que contempla um vasto território no Vale do Tejo.

A população do concelho apresenta um envelhecimento progressivo e a nível da ocupação, destaca-se o emprego pouco qualificado e a alta taxa de desemprego. A estrutura económica está centralizada na área urbana da sede do Concelho, que concentra quase metade da da população ativa, verificando-se uma diminuição clara no setor primário e um aumento significativo no setor terciário. O quadro industrial é limitado, com predomínio das pequenas e médias empresas. A ocupação dos habitantes distribui-se pelos três setores de atividade, destacando-se o setor dos serviços, que ocupa a maior parte da população. O desenvolvimento económico é muito baixo ou mesmo nulo e não encontrou ainda um sentido ou domínio concreto e perceptível.

A taxa de analfabetismo da população do concelho é bastante significativa e a escolarização dos Encarregados de Educação é muito baixa nas áreas rurais, enquanto nas áreas urbanas é mais diversificada.

O concelho dispõe, a nível cultural global, de diversas estruturas: grupos de teatro, de música, grupos etnográficos e diversas coletividades recreativas e ainda de um património histórico-cultural valioso.

As escolas que pertencem ao Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano estão distribuídas pela freguesia urbana da União de Freguesias de Santarém (onde se encontra a sua sede) e pelas freguesias rurais de Almoester, Póvoa da Isenta e Vale de Santarém.

O Agrupamento Alexandre Herculano abrange uma grande área geográfica com características muito diferentes, num misto de rural e urbano. Quanto ao espaço urbano, abrange desde o coração da cidade até aos bairros periféricos, acarretando toda uma problemática social típica das cidades. Nas zonas rurais verifica-se o envelhecimento populacional, a descaracterização cultural, assim como o êxodo de uma parte substancial da população mais jovem.

Assim, a sua população abrange uma grande diversidade sócio económica, cultural e religiosa, já que é um polo de inserção de grupos de etnia cigana, de estrangeiros, de idosos e casais jovens, de população dos meios rural e urbano de qualificações e literacia muito discrepantes embora maioritariamente baixas.

Por um lado, na ausência de predominância de um sector económico muito desenvolvido ou em desenvolvimento, num sentido e domínio concretos, o Agrupamento deve atender a um sentido mais generalista e globalizante na formação dos seus alunos. Por outro lado, dado que o sector económico nacional e internacional apresenta flutuações e ritmos diferenciados, a formação deve caminhar no sentido da globalização, da descentralização e da competencialização e na perspetiva do empreendedorismo e da polivalência contínuos.



Assim o Agrupamento deve implementar o maior número de respostas educativas que sejam possíveis dentro das capacidades dos espaços físicos, humanos e económicos, possibilitando, aos alunos, a conjugação de dois fatores essenciais: uma maior possibilidade de escolha e a perspetiva de um ensino de qualidade.

A Escola deve, pois, estar disponível e apta para desempenhar a sua função primordial junto da população que serve: assegurar, em condições tão próximas da igualdade de oportunidades quanto possível, o acesso a mais altos níveis de qualificação, oferecendo todas as vias de acesso ao prosseguimento de estudos, o que corresponde às expectativas e necessidades da maioria dos seus alunos, não esquecendo o alargamento da sua oferta formativa a percursos qualificantes para encaminhamento daqueles que pretendam ingressar mais cedo na vida ativa e ainda assim dando resposta a necessidades de carácter sócio educativo identificadas como mais prementes.

1.4. Relações com o Meio

Através do estabelecimento de parcerias, o Agrupamento deve potenciar o desenvolvimento de atividades comuns ou estabelecer espaços de permuta de recursos ou de conhecimentos, de forma a melhorar o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, quer a nível interno quer no seio da comunidade local, que possam dar resposta às necessidades de intervenção educativa identificadas.

Para além de projetos de parceria, importa relevar a cooperação institucional que deve existir entre a escola e as mais diversas entidades locais, suportada em protocolos de colaboração ou em simples acordos de colaboração pontual. Neste contexto poderemos destacar os seguintes:

- Empresas do Concelho
- Agrupamentos do Distrito
- Centro de Formação da Lezíria do Tejo
- Instituto Politécnico e Escolas Superiores
- APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)
- Câmara Municipal de Santarém e Juntas de Freguesia
- CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas)
- Hospital Distrital de Santarém
- Centro de Saúde
- Escola Segura
- CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)
- Bombeiros Voluntários e Municipais



1.5. Recursos Físicos

O Agrupamento é constituído por 11 estabelecimentos que abrangem Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, com as seguintes tipologias:

Jardim de Infância (JI)	Escola Básica (EB)		
	Com JI	1.º CEB	2.º e 3.º CEB
	4	3	1
3	8		

1.5.1. Instalações escolares e equipamentos

A maioria dos estabelecimentos do Agrupamento está instalada em edifícios bem cuidados pelos seus funcionários, que têm vindo a ser readaptados, melhorados e aumentados, para dar resposta aos diversos serviços que oferecem e com um conjunto básico de equipamentos de comunicação e utilização funcional mais ou menos adequado às necessidades.

1.6. Recursos Humanos

O Agrupamento tem vindo a assistir a uma redução de recursos humanos Docentes e Não Docentes que cada dia é mais difícil de gerir dado o aumento e a complexidade de serviços e ofertas educativas que vem disponibilizando, a diversidade e grandeza das tipologias dos estabelecimentos, bem como a sua dispersão geográfica e as inúmeras necessidades de apoio, vigilância e controle de alunos em contexto de sala de aula e de atividade livre exterior.

1.6.1. População escolar

1269 Alunos (2016/2017)

Pré-Escolar			1.º CEB				2.º CEB		3.º CEB						
168			523				237		323						
3 anos	4 anos	5 anos +	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	CEF	Voc		
42	49	77	106	159	137	121	124	113	120	93	74	20	16		
Com NEE			Com NEE				Com NEE		Com NEE						
3			29				12	11	8	7	10	5	2		
Carenciados			Carenciados				Carenciados		Carenciados						
Esc. A		Esc. B	Esc. A		Esc. B		Esc. A		Esc. B		Esc. A		Esc. B		
69		20	137		72		73		39		56		46	14	5
52%			40%				47%		38%						

**Grupos/Turmas (2016/2017)**

Pré-Escolar			1.º CEB					2.º CEB		3.º CEB				
12			27					13		16				
3 anos	4 anos	5 ou + anos	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Mistas	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	CEF 1º ano	Voc 2º ano
12 Turmas mistas			5	6	5	4	7	6	5	6	4	4	1	2

Nota: O número de turmas tem tendência de diminuição.

1.6.2. Pessoal Docente**Docentes (2016/2017)**

Pré-Escolar			1.º CEB			2.º e 3º CEB			Educação Especial		
14			43			64			16		
QA	QZP	C	QA	QZP	C	QA	QZP	C	QA	QZP	C
7	7	---	29	9	4	57	5	2	11	3	2
			116h de Apoio Educativo								

Técnicos Especiais e Formadores (2016/2017)

Educação Especial	VOC
Psicólogo	3ºCEB
1	2

1.6.3. Pessoal Não-Docente**Não Docentes (2016/2017)**

Pré-escolar e 1.º CEB	2.º e 3.º CEB	SAE
41	24	8

1.7. Outros Recursos Educativos

A Escola sede dispõe de outros Recursos Educativos para benefício dos seus alunos e dos de outros estabelecimentos do Agrupamento: Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, Auditório, Salas TIC, Centro de Recursos TIC para a Educação Especial, Gabinete Pró-saúde, Laboratórios de Ma-



temática e de Ciências Experimentais, Pavilhão Desportivo, Campo Polidesportivo, Circuito de Manutenção, Reprografia, Papelaria, Refeitório, Bar e Ludoteca.

1.8. Oferta Educativa e Formativa

A oferta educativa e formativa do Agrupamento pretende dar resposta às necessidades reveladas pelos alunos, através de projetos próprios e de percursos curriculares diversificados, nos termos da legislação em vigor, bem como às necessidades socioeducativas da sociedade atual que se revelam na família e no meio donde provêm os alunos.

1.8.1. Ensino Básico regular (todos os ciclos)

Designação	Descrição	Destinatários
Educação e Ensino Regular	Educação nas áreas de conteúdo definidas nas orientações curriculares nacionais. Ensino de áreas curriculares obrigatórias do currículo nacional e, opcionais, de ensino artístico e tecnológico, Técnicas de Expressão Plástica, Oficina de Teatro, Educação Tecnológica, Multimédia e de Educação Moral e Religiosa Católica e Evangélica, bem como de Língua Estrangeira II (Francês e Espanhol) e Língua Portuguesa Não Materna (LPNM).	A grande maioria dos alunos. A Educação Pré-Escolar é de frequência facultativa. O Ensino Básico é de frequência obrigatória.
Apoio Educativo	Reforço e individualização de estratégias de ensino/aprendizagem para superação de dificuldades de aprendizagem em diversas áreas curriculares e de lacunas que impeçam a progressão de estudos, através de planos atividades de acompanhamento pedagógico.	Alunos com dificuldades de aprendizagem temporárias e de diversa ordem.
Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo e Salas de Estudo (diariamente das 14:30 às 16:50, exceto 6ª feira, terminando às 16 horas) com a finalidade de prestar apoios de recuperação e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos em situações pontuais ou permanentes.	Alunos do 2º CEB, propostos pelo Conselho de Turma, com frequência obrigatória, desde que haja concordância do Encarregado de Educação. Tanto no 2º como no 3º CEB os alunos podem frequentar em regime livre.

1.8.2. Educação Especial -Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM), Intervenção Precoce, Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) e Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar.

Designação	Descrição	Destinatários
Educação Especial	Avaliação, apoio especializado e individualizado, por docentes com formação específica em diferentes áreas de deficiência, através de programas educativos individuais e específicos.	Alunos com necessidades educativas especiais diversas, portadores de deficiência permanente e comprovada, de carácter grave ou moderada, se encontram integrados a tempo inteiro em turmas regulares.
UAEM - Pré-escolar e 1º ciclo - EB São Domingos - 2º e 3º ciclo - EB Alexandre Herculano	Avaliação, apoio especializado e individualizado, disponibilizado por docentes, com formação específica em diferentes áreas de deficiência, através de programas educativos orientados para a autonomia de vida acrescido de terapias e treinos específicos, disponibilizados por técnicos especializados, colocados no âmbito dos Planos de Ação, através da parceria com os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), de acordo com a legislação em vigor.	Alunos do Agrupamento com necessidades educativas especiais diversas, que sendo portadores de multideficiência ou outra similar, permanente e comprovada, de carácter grave e com défice de autonomia, integram as turmas regulares a tempo parcial, em áreas/atividades específicas em que consigam participar e o restante tempo a Unidade Especializada.



Intervenção Precoce - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIP) - Equipa Local de Intervenção Santarém- Rio Maior	Conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. O Apoio Especializado é prestado por Técnicos Especializados e docentes (preferencialmente com formação específica em diferentes áreas de deficiência), destacados e desenvolvendo as suas funções acordo com a legislação em vigor.	Crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias - colocadas em domicílios, amas, creches e jardins-de-infância da rede Pública e privados dos concelhos de Santarém e Rio Maior.
CRTIC	Avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados no ensino regular, para fins de adequação das tecnologias de apoio às suas necessidades específicas, da informação/formação dos docentes, profissionais, auxiliares de educação e famílias sobre as problemáticas associadas aos diferentes domínios de deficiência ou incapacidade.	Alunos portadores de deficiência das escolas do Distrito de Santarém.
Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar	Avaliação; Acompanhamento Psicológico; Psicoterapia; Avaliação e orientação vocacional; Formação visando uma educação para a cidadania, o bem comum e socialização, que promova a auto estima, a tomada de decisão, sobre presença de pares e assertividade, prevenindo situações de bullying e as áreas que se que percebem pertinentes; Colaboração com a Equipa de Educação para a Saúde; Colaborar com a direção e todas as estruturas intermédias; Articulação com as instituições da comunidade educativa.	Alunos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos); Direção; Diretores de Turma, Professores de Educação Especial e outros Professores e Técnicos especializados; Assistentes Operacionais; Encarregados de Educação; Comissão de Proteção a Crianças e Jovens; Santa Casa da Misericórdia; Lar dos Rapazes; Lar de São António, Fundação Andaluz; Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunais; Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital de Santarém; Centros de Saúde; Programa Escola Segura da PSP

1.8.3. Outras ofertas educativas/formativas e sócio educativas

Criação, adequada às necessidades do desenvolvimento das aprendizagens e da evolução dos percursos escolares dos alunos, de Cursos Vocacionais de Ensino Básico para alunos a partir dos 13 anos de idade e de Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF).

1.8.3.1. Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)

Designação	Descrição	Destinatários
CEF	Ensino diferenciado e alternativo de áreas curriculares do currículo nacional, lecionadas por docentes, e opcionais, de formação técnico-prática, lecionadas por técnicos/formadores, com certificação qualificante e equivalência ao 3.º CEB.	Alunos a partir dos 15 anos de idade que manifestem maior apetência pela vida ativa, com historial de retenção repetida em risco ou após abandono escolar precoce, encaminhados pela escola ou reintegrados no sistema educativo. Permite reintegração no Ensino Regular.

1.8.3.2. Cursos Vocacionais (Continuidade)

Designação	Descrição	Destinatários
Voc	Os cursos vocacionais orientados para a formação inicial dos alunos incluídos nesta oferta privilegiam tanto a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturante como o primeiro contacto em atividades vocacionais permitindo o prosseguimento de estudos no ensino secundário.	Alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos no ensino regular, designadamente os alunos com duas retenções no mesmo ciclo ou 3 retenções em ciclos diferentes.



1.8.3.3. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Atividades de Complemento Curricular (ACC)

Designação	Descrição	Destinatários
AAAF	Atividades educativas, com caráter de animação lúdica, social e cultural, com ou sem prolongamento de horário, para apoio à família, organizadas pelos docentes titulares de grupo e dinamizadas por técnicos especiais e AAE. Frequência facultativa	Todos os alunos do pré-escolar inscritos até às 40 horas e, por necessidade comprovada da família, após as 40 horas, embora o Agrupamento disponibilize já um horário de 43h e 45m a todas as crianças, por necessidade social comprovada.
AEC	Atividades de enriquecimento curricular (Inglês, Atividade Físico-desportiva e Vamos Experimentar) dinamizadas por docentes das áreas e supervisionadas por docentes designados dos estabelecimentos.	Todos os alunos do 1º CEB inscritos, sendo de inscrição facultativa.
ACC	Atendimento e oferta de atividades educativas de ocupação dos tempos escolares e de apoio à aprendizagem, com aulas de substituição, ateliers e espaços educativos orientados (Ludoteca, Laboratório de Matemática, Biblioteca, Sala de Alunos, Salas de Estudo, Clubes e Desporto Escolar)	Todos os alunos do 2º e 3º CEB durante e após a oferta curricular obrigatória, entre as 8h e 30m e as 17h e 30m, atualizado anualmente.

1.9. Identificação dos pontos fracos do Agrupamento

Área	Problema
Recursos físicos e materiais	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Falta de espaços para as diferentes atividades nas E.B. do 1º Ciclo; ⇒ Inadequação do mobiliário das salas de aula, na escola sede e degradação de materiais e equipamentos em vários estabelecimentos; ⇒ Dificuldade na resolução rápida de problemas de manutenção das instalações; ⇒ Aumento de despesas de manutenção e funcionamento, sem o equivalente aumento de orçamento; ⇒ Deficit de alguns recursos materiais e financeiros, no Agrupamento, para apoio à inclusão de alunos estrangeiros, portadores de NEE e que necessitam de outros percursos educativos; ⇒ Espaços verdes inexistentes e/ou pouco atraentes;
Recursos Humanos Docentes e Não Docentes	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Inadequação do rácio de pessoal não docente ao número de horas de funcionamento e às ofertas educativas atuais; ⇒ Necessidade de formação adequada para melhorar o perfil de desempenho dos recursos humanos, nomeadamente relativa às novas exigências educativas, de funcionamento e administrativas;
Estruturas e organização pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Algumas lacunas ao nível da articulação curricular; ⇒ Aumento significativo de trabalho burocrático; ⇒ Dificuldades pontuais na organização da sala de aula e implementação de metodologias adequadas às necessidades de cada turma;
Família	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Lacunas na articulação dos Encarregados de Educação com a escola; ⇒ Desvalorização, por parte de algumas famílias, do saber em oposição ao ter e parecer; ⇒ Aumento da desestruturação das famílias e das suas carências; ⇒ Diminuição da responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação; ⇒ Desvalorização do conhecimento na consecução de uma vida de sucesso.
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Alguma instabilidade de comportamentos inadequados e de indisciplina; ⇒ Ausência de hábitos de estudo, métodos de trabalho e esforço nas tarefas escolares e dificuldade na organização e tratamento da informação;



	<p>⇒Carências económicas;</p> <p>⇒Decréscimo nos bons resultados na avaliação externa;</p> <p>⇒Insucesso escolar médio de 15,4%, no ano letivo de 2012/2013;</p> <p>⇒Insucesso escolar médio de 7,89% no 1º CEB, 24,19% no 2º CEB e 23,53% no 3ºCEB no final do ano letivo 2012/2013;</p> <p>⇒Falta de sentido de responsabilidade e da necessidade de empenho e persistência na consecução do sucesso.</p>
Escola	<p>⇒Deficit de autonomia do órgão de gestão face aos serviços centrais do ME;</p> <p>⇒Aumento do trabalho burocrático e administrativo do órgão de gestão, serviços administrativos e docentes, que inviabiliza a gestão pedagógica e a agilização dos processos;</p> <p>⇒Desmotivação da classe docente face às dificuldades crescentes da profissão;</p> <p>⇒Área geográfica de implantação do Agrupamento algo dispersa.</p>



1.10. Identificação dos pontos fortes do Agrupamento

Área	Vantagem
Recursos físicos e materiais	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Esforço no melhoramento, manutenção e conservação dos espaços de cada estabelecimento; ⇒ Utilização otimizada de espaços para o desenvolvimento de atividades diversas; ⇒ Esforço na aquisição de materiais e equipamentos.
Recursos Humanos Docentes e Não Docentes	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Disponibilidade para a resolução de problemas relativos aos alunos e pessoal docente e não docente; ⇒ Estabilidade da maior parte do quadro de pessoal docente e não docente; ⇒ Disponibilidade e vontade do pessoal docente e não docente para a obtenção de formação em novas áreas de trabalho; ⇒ Bom nível de qualificação do quadro de pessoal docente, nomeadamente com habilitação própria e especializada; ⇒ Envolvimento, empenho e responsabilidade da maioria dos docentes na atividade letiva e não letiva; ⇒ Recurso cada vez maior à utilização de novas tecnologias, para comunicação, divulgação e lecionação; ⇒ Cordialidade, empatia e respeito no relacionamento entre os docentes e não docentes dos diferentes ciclos.
Estruturas e organização pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Grande abertura e capacidade de inclusão de alunos com necessidades educativas diversas, nomeadamente, portadoras de deficiência e de origem estrangeira; ⇒ Diversificação de modalidades e estratégias de apoio educativo a alunos com dificuldades; ⇒ Oferta formativa/educativa diversificada que valoriza as aprendizagens e organização da atividade pedagógica numa perspetiva do sucesso dos alunos; ⇒ Boa oferta e implementação do programa de Desporto Escolar; ⇒ Práticas de articulação vertical no trabalho experimental e na área da leitura e escrita.
Relação Escola/Família	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cordialidade e respeito no relacionamento entre a Escola e a comunidade educativa; ⇒ Apoio às estratégias de organização coletiva dos Encarregados de Educação, bem como à sua integração na vida do Agrupamento; ⇒ Elevado grau de satisfação da comunidade educativa, face à prestação de serviços do agrupamento; ⇒ Crescente envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação.
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Diversidade de ofertas e percursos educativos, que respondem a necessidades de populações escolares diferentes; ⇒ Forte sentido de pertença à escola, nomeadamente, ao estabelecimento e ao Agrupamento; ⇒ Bom ambiente educativo e alunos com comportamento disciplinado em geral.
Escola	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Rapidez e eficácia na comunicação e informação; ⇒ Esforço de modernização, conforto e embelezamento dos espaços escolares e equipamentos; ⇒ Diversificação de iniciativas e estratégias de aumento orçamental a vários níveis; ⇒ Desenvolvimento de estratégias de avaliação interna do Agrupamento e de planeamento da sua regularização; ⇒ Esforço na implementação de parcerias entre a Escola e as Instituições Locais; ⇒ Iniciativa de organização e articulação entre as escolas do Centro de Formação Lezíria do Tejo, para harmonização de processos pedagógicos e de gestão; ⇒ Partilha de instrumentos pedagógicos e de gestão entre as escolas do Centro de Formação Lezíria do Tejo; ⇒ Abrangência de todo o agrupamento no processo de avaliação interna; ⇒ Regularização do processo de avaliação interna; ⇒ Articulação entre os documentos estruturantes do Agrupamento; ⇒ Boa organização ao nível da gestão do tempo escolar e distribuição de serviço; ⇒ Práticas que indiciam capacidade de autorregulação e melhoria.



1.11. Oportunidades

A partir da análise dos pontos fracos e fortes identificados, podem constituir-se diversas oportunidades de desenvolvimento da ação e implantação do Agrupamento, desde que se consiga:

- O desenvolvimento de práticas de inovação;
- O desenvolvimento e incremento da participação dos pais e Encarregados de Educação;
- O desenvolvimento de dinâmicas internas e de parcerias e de outras colaborações externas para a formação do pessoal docente e não docente;
- O desenvolvimento de práticas mais alargadas de articulação curricular.

1.12. Constrangimentos

No seguimento da análise dos pontos fracos e fortes identificados, podem identificar-se alguns constrangimentos no desenvolvimento da ação e implementação do Agrupamento, nomeadamente:

- Insuficiência de colocação/rácio de assistentes operacionais;
- Previsível redução do corpo docente e respetiva insatisfação;
- Previsível continuação/aumento das carências económicas de um número significativo de alunos.



2. PRINCÍPIOS E VALORES, CULTURA DE ESCOLA, MISSÃO - VISÃO ESTRATÉGICA

2.1. Princípios e valores

Partindo do princípio de que a **Escola não se esgota na educação**, mas é o seu centro e reflete todas as crises e contradições dos tempos e das sociedades, esta deve ser um espaço onde todos tenham lugar, necessitando de encontrar formas diferenciadas de resposta para os problemas da sociedade contemporânea que para ela convergem.

Como reflexo da **interação entre os princípios e valores da Escola e dos intervenientes na vida escolar**, é essencial que consiga **garantir e viabilizar os princípios curriculares** nacionais e/ou estabelecidos internamente, respondendo de forma contextualizada às necessidades da sua população, nunca esquecendo o **papel transformador** da sua ação educativa e formativa e devendo a participação de todos os parceiros, alunos, pais/encarregados de educação, funcionários e professores, reger-se por **valores universais e humanistas** de liberdade, solidariedade, justiça, preservação da saúde e do ambiente e respeito e aceitação do outro e das suas diferenças.

Assim, o Projeto Educativo deve constituir-se como um documento orientador que consagre as opções educativas, a organização institucional e os processos de avaliação do Agrupamento, no qual se explicitem os princípios e valores, segundo os quais se propõe, **enriquecido pela diversidade** da população que abrange, cumprir a sua missão, que é efetivamente **formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optarem** pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser, através do Saber.

E é **aprendendo a aprender** que **todos** os intervenientes no processo educativo devem, de **forma colaborativa**, desenvolver **boas práticas** de acordo com **padrões de rigor, exigência e qualidade**, no sentido de um percurso de crescimento e aprendizagem sequencial que se quer **fundamentado, refletido e articulado**, promovendo uma “Escola” de **dignidade, disciplina, responsabilidade e autoridade**.

Dignidade através do respeito pela instituição Escola e pelos indivíduos que a utilizam para ensinar e para aprender.

Disciplina através da demonstração de atitudes e comportamentos adequados aos diversos níveis e contextos em que cada um se insere.

Responsabilidade através do cumprimento de tarefas e funções inerentes ao papel desempenhado por todos e cada um dos intervenientes.

Autoridade através do conhecimento da posição ocupada na hierarquia institucional e do reconhecimento dos direitos e deveres que de cada uma delas.



2.2. Cultura de Escola

A cultura de Escola que se pretende para o Agrupamento assenta na concretização da sua ação através da assunção de linhas orientadoras comuns e contínuas levadas a cabo por **professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação**, em articulação com os **parceiros locais**, implicando todos nas decisões e implementação de estratégias de sucesso pessoal e coletivo dos alunos, mas também da comunidade local.

Para tanto todos contribuirão com a sua ação para promover **alunos ativos** na construção do conhecimento e de projetos de vida, **professores, funcionários, pais e encarregados de educação** mais competentes e envolvidos no desenvolvimento da ação educativa e formativa e **práticas** boas e eficazes para mais e melhores aprendizagens.

Assume-se como Escola de vanguarda, cuja **imagem se deseja divulgada e dignificada**, na qual se promove a inovação científica e tecnológica, a criatividade artística, o desenvolvimento pessoal e relacional e a condução e encaminhamento dos percursos educativos dos alunos. Neste sentido o planeamento da sua ação será operacionalizado, no próximo triénio, de acordo com a seguinte linha ideológica: **Construção partilhada de *mais Qualidade***.

2.3. Missão

A Escola, tal como se enunciou, tem como linha ideológica a **construção partilhada de mais qualidade** e deve por isso cooptar todas as vontades existentes na comunidade educativa e local, relacionando-se plural e responsavelmente para disponibilizar uma oferta atrativa de percursos escolares, assegurando a coordenação e o planeamento de atividades pedagógicas de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento global da personalidade, a fim de formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar, tornando-se capaz de:

- a) **Ministrar um ensino de qualidade** e contribuir para o **sucesso escolar do aluno**, entendendo-se como sucesso o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social harmonioso a par da aquisição adequada de conhecimentos relevantes;
- b) **Preparar os alunos**, desenvolvendo-lhe **competências** que permitam responder aos diversos desafios do futuro, nomeadamente, **de prosseguimento de estudos e do mercado de trabalho**;
- c) Oferecer respostas **sócio educativas**, de enriquecimento e complemento curricular, para apoio à família e às necessidades educativas dos alunos, organizadas em articulação com a oferta curricular obrigatória;
- d) Organizar e orientar os alunos para **percursos adequados** às suas capacidades, competências e motivações;



- e) Formar indivíduos com uma **sólida formação pessoal, social, com espírito pluralista**, aberto ao diálogo, capazes de julgarem com espírito crítico e serem empreendedores;
- f) Sensibilizar e incentivar a **educação e promoção da saúde** consciencializando os alunos para a pertinência da adoção de hábitos e práticas comportamentais saudáveis;
- g) **Prevenir e combater** problemas ligados a comportamentos de risco para a saúde física, mental e emocional;
- h) Desenvolver um **trabalho de qualidade, cuidadoso, rigoroso e sério**;
- i) Incentivar a **cooperação** entre os vários parceiros no sentido de atingir o sucesso escolar e a dignificação da escola e dos seus profissionais;
- j) Promover ações e atividades que desenvolvam o **gosto pelas ciências, artes, literatura, Desporto Escolar, a Promoção e Educação para a Saúde e para o Ambiente, e as Biblioteca/centro de Recursos como polos agregadores da comunidade**;
- k) Instituir **mecanismos de incentivo** para alunos, professores e funcionários que se destaquem em benefício da ação escolar a vários níveis;
- l) Promover a **concertação de esforços** para a progressiva melhoria da qualidade da Escola.

2.4. Visão estratégica

Posto isto, estrategicamente será concretizada uma **escola inclusiva, de confiança, rigor, inovação e novas oportunidades, reconhecida no meio local e regional**.

a) Escola Inclusiva:

- Responde às **necessidades e dificuldades individuais** dos alunos, promovendo a auto-estima e o autoconceito positivos e assegurando uma resposta educativa adequada à progressão das suas aprendizagens;
- Promove a **conclusão do ensino básico**, reorientando os alunos desmotivados e /ou com dificuldades para soluções mais adequadas aos seus interesses e/ou capacidades;
- **Combate o abandono escolar** procurando criar as condições necessárias para que os alunos concluam com sucesso o ciclo de estudos a que se propuseram;
- **Promove** a formação integral do indivíduo.

b) Escola de confiança:

- **Prepara os alunos** para o prosseguimento de estudos, oferecendo metodologias de ensino e avaliação sistemáticas e rigorosas, oferecendo um **ensino de qualidade**, com práticas de ensino/aprendizagem otimizadas, atualizadas e adaptadas a exigências contextualizadas, em que **o aluno é parte ativa**;



- **Promove a segurança e o bem-estar da comunidade**, cuja ação educativa tem como horizonte a **justiça**, através da disciplina e da formação moral e cívica dos alunos;
- Promove a saúde, contribuindo para a aquisição de hábitos e práticas comportamentais condutoras de escolhas individuais e responsáveis;
- **Responsabiliza os pais e encarregados de educação** dos alunos pelo seu acompanhamento atento e regular.

c) **Escola de rigor:**

- Faz cumprir o **Regulamento Interno**, para uma convivência digna de **respeito e solidariedade** entre todos os elementos da comunidade educativa, valorizando o empenho, a responsabilidade, a cooperação e a autonomia;
- Cumpre o seu **dever de fazer aprender**, desenvolvendo o gosto e a curiosidade pelo saber, explicitando a relação entre o saber teórico e a aplicação prática, organizando métodos e técnicas de trabalho e estudo autónomo, diversificando e diferenciando metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, avaliando o progresso das aprendizagens, reformulando a sua ação educativa de forma reflexiva e, permanentemente, atualizada do ponto de vista científico, pedagógico e didático, **valorizando e premiando** o gosto pela leitura e pela consulta de informação, o trabalho em grupo e a troca de opiniões, experiências e conhecimentos, o interesse, o esforço, o estudo e o trabalho regular e **penalizando e combatendo** as faltas de responsabilidade, empenho e assiduidade, o incumprimento dos deveres de estudante, o comportamento indisciplinado e desadequado;
- **Cumpre** todas as **orientações pedagógicas** definidas pelos órgãos e estruturas competentes, planificando o trabalho a desenvolver com rigor, e adequando-o aos objetivos a atingir e às situações concretas e contextualizadas da sua prática;
- Promove o **sucesso educativo** e **reconhece o mérito**, definindo com rigor e equidade os critérios de avaliação das aprendizagens e criando instrumentos de avaliação diversificados e adequados aos conteúdos e atividades.

d) **Escola de inovação:**

- Valoriza a permanente **atualização e desenvolvimento dos seus recursos humanos** para fazer face a novas exigências;
- Valoriza todos os que investem na **mudança**, demonstrando uma adaptação proativa face à sociedade do futuro e reconhecendo-a como dinâmica natural da Escola;



- Valoriza a **divulgação e aplicação do conhecimento** científico, tecnológico e artístico, da educação para a saúde e para o ambiente e da defesa dos valores patrimoniais, da história, da língua e da cultura portuguesa;
- Promove a **formação física e desportiva** dos alunos, não só através da frequência da disciplina de Educação Física e da oferta alargada ao nível do Desporto Escolar, mas também pelo incentivo à prática regular e sistemática de atividades físicas.

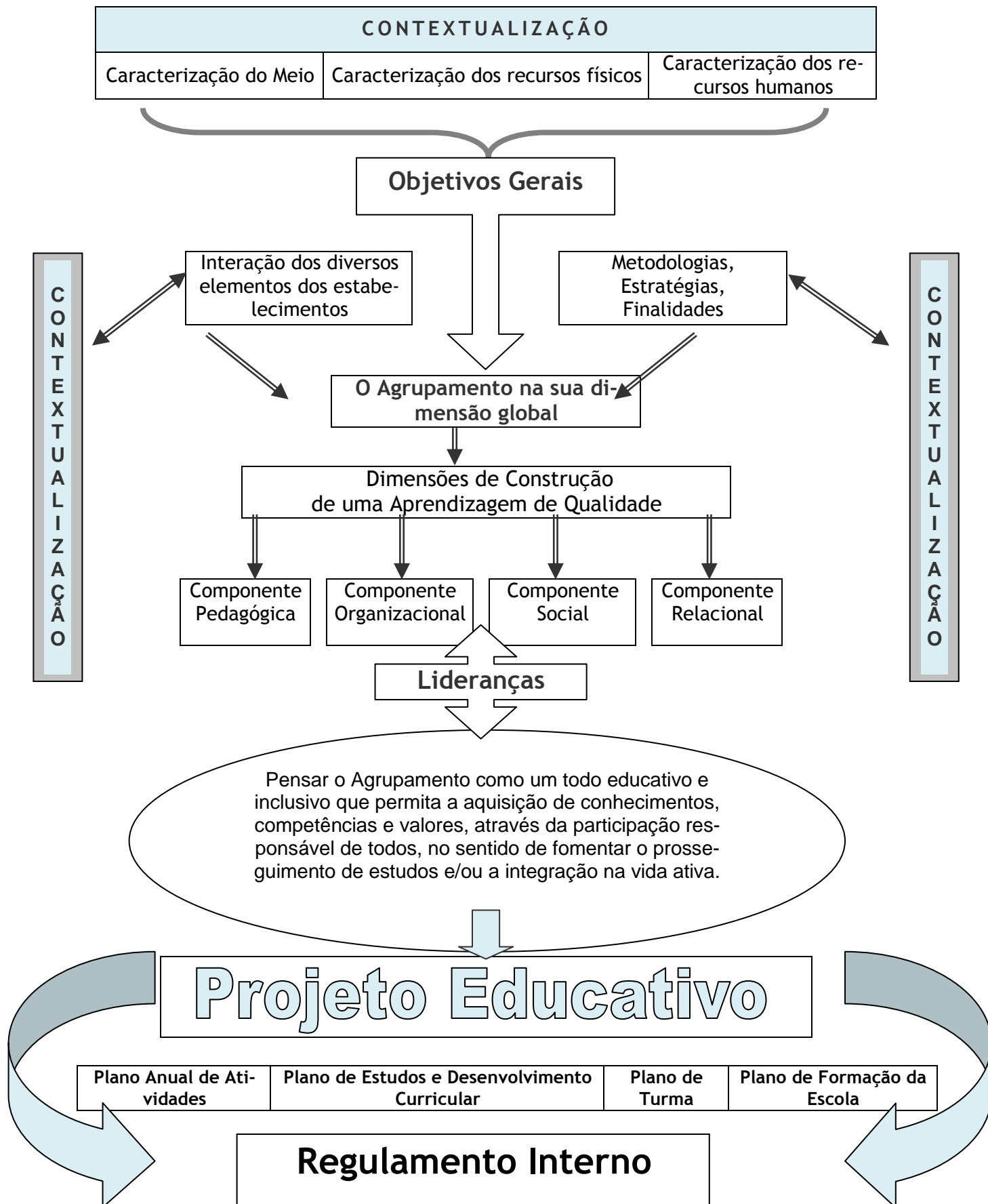
e) **Escola de novas oportunidades:**

- Promove **condições de trabalho** e de organização de **atividades** que permitem o **complemento e enriquecimento curricular** e a **aplicação das competências e conhecimentos** adquiridos através da organização de diferentes iniciativas como: visitas de estudo, organização de colóquios, exposições e atividades temáticas e festivas, participação em concurso e campeonatos, entre outras de interesse para os alunos e para a Escola;
- Oferece **respostas sócio educativas** que estimulam os alunos e apoiam as famílias, sendo uma mais-valia para a sua educação geral e para as lacunas do seu meio sócio familiar;
- Proporciona a **aquisição de outras competências** que o currículo escolar não oferece, ajudando a delinear projetos pessoais mais próximos das áreas vocacionais;
- Diferencia-se das demais escolas na resposta ampla para necessidades individuais tanto aos alunos portadores de deficiência como aos que pretendem enveredar pela via vocacional, e ainda, aos alunos sem apetência para o ensino regular, promovendo uma aproximação à vida ativa.



3. ORGÂNICA GLOBAL

Ponto de Partida Alunos





4. OBJETIVOS GERAIS

4.1. Intencionalidade

Este Projeto Educativo apresenta-se como o documento fundamental da política interna do Agrupamento, cuja finalidade é apresentar e explicitar as linhas orientadoras da atividade educativa e o modo como se combinam com as linhas orientadoras da política educativa nacional, mostrando em que medida o Agrupamento propõe assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções bem-sucedidas, isto é, das suas boas práticas, e estabelecer novas metas de desenvolvimento.

No respeito pela identidade local, pretende articular diferentes projetos existentes nos vários estabelecimentos de educação e ensino, que constituem este Agrupamento de Escolas, numa perspetiva de continuidade educativa, de aprofundamento e de consciencialização de conhecimentos, de procedimentos e de práticas, no contexto da interculturalidade, intergeracionalidade e da inclusividade, que o caracteriza.

No pressuposto da promoção e controle da qualidade da Escola, o Projeto Educativo procura estimular a mobilização, a participação e a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa, constituindo-se como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão e estrutura, e se confronta com o desenrolar da sua atividade num processo simultaneamente avaliativo e formativo, articulando os esforços e aproveitando as oportunidades ao seu alcance.

Assim, através do Projeto Educativo, a Escola deve promover a construção de uma educação para todos, uma educação que afirme a diversidade e a diferenciação pedagógicas e na qual a sequencialidade, articulada entre os diferentes níveis de ensino, seja uma realidade. A sua meta primordial deve ser a capacidade de imprimir a mudança nas práticas de gestão curricular, com vista a melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas resultantes da diversidade dos contextos escolares e assegurar que todos os alunos aprendam mais e de modo mais significativo, obtendo melhores resultados.

Deste aprender fazem parte, não só os saberes científicos de carácter teórico prático que capacitam os indivíduos para o desempenho de funções no mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos, mas também os saberes sociais, cívicos e morais, que constroem/formam cidadãos capazes de uma intervenção na sociedade empreendedora, solidária, pacificadora, crítica, voluntariosa e perseverante, no sentido do progresso pessoal e coletivo e do desenvolvimento das comunidades em que se inserem.

Sendo assim, todas as decisões devem ser estrategicamente planeadas ou projetadas no sentido de convergirem para a consecução do Projeto Educativo do Agrupamento e das suas metas.



4.2. Meta Global

A aposta na melhoria global dos padrões do desempenho da Escola, assegurando a **Missão** definida para si enquanto organização educativa e tomando como referência a **Visão** já explicitada e os **Valores** que a inspiram, comprometem a totalidade dos seus atores diretos e indiretos na prossecução da seguinte meta:

- **No final do triénio 2013/2014 a 2016/2017**, em consequência da introdução gradual de critérios e instrumentos de gestão para a globalidade da vida escolar, **deverá reforçar-se a apreciação positiva** da perceção da qualidade do Agrupamento, traduzida numa **variação positiva em todos os domínios da avaliação interna** realizada, na **melhoria da qualidade das aprendizagens**, verificável nos **resultados escolares** e na **permanência e conclusão dos ciclos e cursos**, verificável na **redução do abandono escolar**.

4.3. Dimensões de intervenção prioritárias e objetivos gerais

Considerando a intencionalidade e a meta definidas bem como o diagnóstico de problemas e vantagens realizado, é possível definir **quatro dimensões de intervenção** à escala da globalidade da vida organizacional da Escola, dependentes entre si mas passíveis de separar em termos conceptuais e nas suas manifestações práticas, para as quais se definem objetivos gerais, operacionais e metas específicas (ver anexos).

4.3.1. Dimensão pedagógica

- *Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, para obter sucesso escolar e aprendizagens de qualidade, assegurando o desenvolvimento dos objetivos fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz;*
- *Proporcionar percursos escolares de sucesso, garantindo a qualidade das aprendizagens realizadas, na perspetiva do prosseguimento de estudos e na perspetiva da inserção na vida ativa, quer no ensino regular, quer no de segunda oportunidade;*
- *Aprofundar práticas/processos de gestão e articulação curricular adequadas à promoção do sucesso escolar, na perspetiva de uma Escola de qualidade e rigor;*
- *Promover a melhoria dos resultados escolares dos alunos;*
- *Reduzir as taxas de abandono escolar.*

4.3.2. Dimensão organizacional

- *Promover a melhoria contínua da qualidade nos serviços e valências da Escola, na perspetiva da satisfação do beneficiário;*



- *Desenvolver a qualidade da comunicação entre a Escola e a Comunidade, facilitando a circulação de informação entre estas e aprofundando o seu conhecimento mútuo;*
- *Aprofundar a integração da Escola e da sua ação educativa na vida, necessidades e objetivos de desenvolvimento da Comunidade Local, alargando e/ou solidificando as parcerias com as mais diversas entidades e instituições, públicas e privadas;*
- *Organizar de forma articulada e eficaz o conjunto das ofertas sócio educativas de apoio a alunos e famílias, tendo em conta a sua ação de enriquecimento e complemento curricular e de atendimento e estrutura social.*

4.3.3. Dimensão social

- *Alargar a ação da Escola no campo da promoção da Educação para a Saúde fazendo a divulgação de estilos de vida saudáveis, promovendo a qualidade de vida e a prevenção da doença, despistando os comportamentos de risco;*
- *Alargar a ação da Escola no incentivo à prática de atividade desportiva, na perspetiva do reconhecimento do valor educativo do desporto e atividade física e do seu impacto na qualidade de vida;*
- *Promover a qualidade ambiental dentro e fora da Escola, incentivando atitudes de preservação da Natureza, a consciência cívica para a sustentabilidade e desenvolvimento de hábitos ecologicamente responsáveis;*
- *Promover a segurança, a qualidade e a conservação dos espaços físicos (interiores e exteriores) e equipamentos, assegurando o bem-estar dos alunos e a higiene e segurança no trabalho aos seus profissionais, bem como o desenvolvimento de comportamentos cívicos face aos bens comuns.*

4.3.4. Dimensão relacional

- *Estimular o desenvolvimento de uma cultura organizacional fundada no trabalho colaborativo e na cooperação na realização das tarefas profissionais;*
- *Promover a civilidade nas relações interpessoais, incentivando uma cultura de Escola marcada pela qualidade das interações sociais e do clima relacional;*
- *Favorecer relações interculturais caracterizadas pelo respeito pelas diferenças e apreço pela diversidade, promovendo a integração de alunos estrangeiros e portadores de deficiência na perspetiva da igualdade de oportunidades de sucesso escolar e educativo.*



5. Instrumentos de operacionalização

O Projeto Educativo sendo um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, distingue-se dos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo relativamente a períodos de tempo mais curtos e que são nomeadamente o Plano Anual de Atividades, o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, os Planos de Turma e o Plano de Formação da Escola. Este último, da responsabilidade do Conselho Pedagógico, no qual se fixam necessidades, prioridades, temáticas, modalidades e efeitos esperados dos processos de formação contínua dos docentes e não docentes do Agrupamento, desencadeará mecanismos de autorregulação, nomeadamente na articulação da formação com a estratégia de desenvolvimento organizacional da Escola, da necessidade de integrar a formação e a avaliação das necessidades formativas com os dispositivos de autoavaliação da Escola e de avaliação do desempenho dos seus profissionais.

O Regulamento Interno é o documento regulador da implementação prática de todos estes documentos, devendo por isso estar em permanente articulação com eles e com as alterações de que vão sendo objeto, nos termos da legislação em vigor.

São ainda instrumentos de planificação operatória, destinados a concretizar o Projeto Educativo, o conjunto de metas definidas anualmente, por ajustamento à evolução dos resultados atingidos no final de cada ano letivo e das metas definidas para cinco anos relativas ao Programa Educação 2015, bem como os critérios de constituição de Grupos/Turmas do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos (Anexo I), anualmente revistos, no sentido de se adaptarem à definição estratégica de desenvolvimento curricular e à realidade tanto da rede escolar como da legislação em vigor, os quais se encontram em anexo.

5.1. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) deve ser um primeiro nível de operacionalização do Projeto Educativo a este subordinado e que visa diretamente a ação educativa, para a qual traça orientações precisas e modalidades em consonância.

Compete aos Departamentos e aos restantes órgãos e estruturas de gestão a apresentação de propostas, ao Diretor a sua elaboração, ouvido o Conselho Pedagógico, e ao Conselho Geral a sua aprovação.

O PAA é um plano de ação, cujo principal objetivo é propor atividades que permitam:

- a) A nível pedagógico - a articulação, inter e intra turmas, de conteúdos, estratégias, metodologias, locais e intervenientes adequadas às características do contexto e ao estágio de desenvolvimento dos alunos;



- b) A nível organizacional - a criação e implementação de meios e mecanismos organizacionais, que promovam a rapidez, eficácia e simplificação de processos e procedimentos, das diversas estruturas e hierarquias existentes no Agrupamento;
- c) A nível social - a gestão planeada e racional dos recursos humanos e materiais, no sentido da concretização de intervenções e ações de carácter social, previstas e imprevistas e da qualidade dos serviços prestados;
- d) A nível relacional - o desenvolvimento, a valorização e enriquecimento das relações entre os diferentes intervenientes, para um bom clima de escola;
- e) Organizar-se prioritariamente no sentido do aproveitamento dos recursos educativos do meio;
- f) Facilitar e adequar-se ao bom funcionamento das atividades letivas e não letivas;
- g) Enquadrar-se na perspetiva de concretização do P.E., explicitando os domínios e os objetivos, que pretende atingir.

Assim sendo, **do PAA devem constar:**

- ⇒ Os Domínios e Objetivos - Explicitados pelos organizadores, relativamente a cada uma das atividades;
- ⇒ A Calendarização - Data ou período em que decorrem as atividades e a duração prevista;
- ⇒ O Local - Um ou mais, nos casos em que se organizam em articulação;
- ⇒ A Atividade - Uma ou mais, nos casos em que se organizam em articulação;
- ⇒ Os Organizadores - Departamentos, Grupos disciplinares, Conselhos de Turma, Professores, Conselhos de Docentes, Estabelecimentos, Titulares de turma, Estruturas, Serviços e outros;
- ⇒ Os Intervenientes - Alunos, turmas, acompanhantes, responsáveis e outros participantes.
- ⇒ Recursos Materiais e Financeiros.

5.2. Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular

O Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (PEDC) deve constituir o conjunto de linhas orientadoras e reguladoras da prática pedagógica e letiva dos docentes do Agrupamento,



que suportará as suas opções de ensino/aprendizagem, face às necessidades de cada aluno e da turma, no sentido de obter os melhores resultados.

Da avaliação dos vários níveis de concretização dos documentos de que é composto deverão decorrer reformulações e alterações que permitam uma eficaz melhoria das práticas pedagógicas, institucionais, administrativas e relacionais.

São parte integrante do PEDC:

- a) Planificação anual, por áreas de conteúdo no Pré-Escolar, e por disciplinas nos 1.º, 2.º e 3.º CEB, fundamentada científica, pedagógica e psicologicamente, de acordo com as orientações curriculares nacionais e/ou definidas ao nível da Escola, prevendo a sequencialidade e duração das unidades didáticas, as estratégias, atividades e metodologias mais adequadas e passíveis de implementação;
- b) Plano de concretização da articulação horizontal e vertical dos ciclos;
- c) Plano de Atividades da Componente de Atividades de Animação e de Apoio à Família;
- d) Plano de Oferta Complementar;
- e) Projeto e Plano de organização e intervenção da Educação Especial;
- f) Critérios Gerais de Avaliação de Alunos;
- g) Opções do Plano de Formação de Pessoal Docente e Não Docente.

5.3. Plano de Turma

O Plano de Turma (PT) constitui o último e decisivo passo no sentido da contextualização da ação educativa. Assim, tem que se subordinar aos objetivos e orientações do PE e do PEDC e adequar-se às características próprias de cada turma e dos alunos que a compõem, operacionalizando aqueles objetivos e orientações.

A sua elaboração é da competência do Docente Titular de Turma, no Pré-Escolar e 1.º CEB, e do Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º CEB e deve dar resposta às necessidades educativas e aos ritmos de aprendizagem, de cada aluno individualmente e da turma, respeitando o princípio da diferenciação pedagógica.

Salienta-se que a caracterização da turma e dos alunos que a compõem é decisiva e determinante, tanto no que diz respeito à aplicação dos diversos recursos educativos,



metodologias, estratégias e atividades disponíveis e possíveis, para fazer aprender e desenvolver as competências dos alunos, cumprindo e/ou superando os resultados esperados, como relativamente à justificação fundamentada e previsível do seu não cumprimento e/ou superação.

É, pois, aqui que cabe optar pelos recursos educativos, metodologias, modelos, estratégias, atividades e resultados, definidos no PEDC, desempenhando a profissionalidade docente cuja função é fazer aprender, utilizando o saber científico e o poder de decisão para aplicar o que melhor se adequa aos alunos, através da reflexão sobre as suas necessidades individuais e coletivas.

Do PT devem constar todos os elementos definidos na legislação em vigor, registados em modelo próprio do Agrupamento.

6. Avaliação

Dado que o PE, enquanto projeto, resulta de um processo interativo aberto e adequado à dinâmica da realidade escolar, precisa dispor de mecanismos regulares de avaliação que lhe garantam a necessária adequação a essa realidade, mesmo que isso implique uma alteração dos objetivos, das estratégias e das atividades inicialmente definidos.

A avaliação do PE desenvolver-se-á confrontando os resultados esperados com os alcançados, na dupla vertente da autoavaliação de Escola e de um sistema de **Monitorização anual** dos resultados, através de materiais e instrumentos de avaliação (metas do projeto educativo, atas, relatórios de departamentos e outras estruturas, mapas estatísticos e relatório de autoavaliação). Anualmente o Diretor designa grupos de trabalho, que realizarão a integração das diversas modalidades, dispositivos e indicadores de avaliação, apresentando regularmente à discussão os resultados apurados relativos à consecução dos objetivos definidos, à execução do planeamento estratégico dos diferentes níveis de operacionalização e à adequação dos mesmos às reais necessidades da comunidade educativa, propondo alterações quando for o caso, na lógica de avaliação intermédia e reguladora do PE, com periodicidade anual.

Finalmente, terminado o período de duração do Projeto Educativo, uma avaliação global do mesmo irá proporcionar um momento de reflexão conjunta entre todos os representantes da comunidade educativa, criando novas condições para um aperfeiçoamento progressivo deste documento orientador da gestão, garantindo-lhes uma maior funcionalidade e eficácia.

7. LEGISLAÇÃO EM VIGOR

Em tudo o que este Projeto Educativo for omissivo, aplica-se a legislação geral e específica em vigor.



8. ANEXOS

ANEXO I - CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

8.1. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os critérios de formação de turmas devem obedecer a imperativos de natureza psicopedagógica, designadamente a uma ampla troca de saberes e experiências e à obtenção do sucesso educativo dos alunos, respeitando a legislação em vigor no que diz respeito ao número de alunos que podem constituir cada grupo.

A constituição dos grupos, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, é da responsabilidade da Diretora, que poderá delegar no Subdiretor ou nos adjuntos, depois de ouvidos os docentes dos estabelecimentos através do seu Coordenador/Responsável, de acordo com os seguintes critérios:

- Continuidade dos grupos já existentes;
- Continuidade educativa do grupo e da educadora;
- Distribuição equitativa pelas salas, das crianças por idades e sexo;
- Sempre que solicitado pelos encarregados de educação, poderão ficar na mesma sala crianças com afinidades de grau de parentesco ou de amizade;
- Os grupos que integrem crianças com NEE, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, não devem incluir mais de 2 crianças nessas condições;
- Por conveniência de funcionamento do estabelecimento e fundamentado pedagogicamente, os grupos podem ser divididos em 2 ou 3 grupos, no sentido de serem formados novos grupos;

Nos casos omissos nestes critérios proceder-se-á de acordo com a legislação em vigor.

8.2. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS NO 1º CEB

Os critérios de formação de turmas devem obedecer a imperativos de natureza psicopedagógica, designadamente a uma ampla troca de saberes e experiências e à obtenção do sucesso educativo dos alunos, respeitando a legislação em vigor;

A constituição das turmas, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, é da responsabilidade da Diretora, que poderá delegar no Subdiretor ou nos adjuntos, depois de ouvidos os docentes dos estabelecimentos através do seu Coordenador/Responsável, de acordo com os seguintes critérios;

Prioritariamente, as turmas são formadas com um só ano de escolaridade;



Quando não for possível formar turmas com um só ano de escolaridade, devem aproximar-se os alunos por anos de escolaridade sequenciais com as seguintes preferências: 1ºano/2º ano, 3º ano/4º ano, 1º ano/4º ano e, em última opção, 2º ano/3ºano; nas EB1 com 2 salas pode ainda existir 1ºano/3º ano;

Se necessário, deve proceder-se à transferência de grupos de alunos entre turmas para a formação de grupos com o máximo de dois anos de escolaridade;

Por conveniência de funcionamento do estabelecimento e fundamentado pedagogicamente, as turmas podem ser divididas em 2 ou 3 grupos, no sentido de serem formadas novas turmas;

Deve ser privilegiada a proximidade de idade cronológica do grande grupo;

Os alunos transferidos, após a constituição definitiva de turmas, serão inseridos nas do ano em que se encontram matriculados ou, em caso de impossibilidade, na que se aproxime do seu nível de competências e com menor número de alunos;

Nas turmas do 1º ano deve-se ter em conta o Jardim-de-infância de proveniência dos alunos, no sentido de, sempre que possível, dar continuidade ao grupo;

As turmas que integrem crianças com NEE, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, não devendo incluir mais de 2 crianças nessas condições;

As turmas devem ser equilibradas, dando especial atenção, sempre que possível, a:

- Número de alunos estrangeiros;
- Número de alunos com repetência;
- Casos de indisciplina;
- Número de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Com grupos de alunos oriundos da zona urbana e da zona rural, mas mantendo juntos grupos de alunos provenientes da mesma estabelecimento/localidade/bairro;
- Mantendo juntos, se possível, os alunos cujos Encarregados de Educação partilhem a guarda/transporte.

8.3. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS NO 2º E 3º CEB

Os critérios de formação de turmas devem obedecer a imperativos de natureza psicopedagógica, designadamente a uma ampla troca de saberes e experiências e à obtenção do sucesso educativo dos alunos, respeitando a legislação em vigor.

A constituição das turmas, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, é da competência da Diretora, que poderá delegar no Subdiretor ou nos adjuntos.



Para além do disposto na legislação, serão tidas em consideração as orientações definidas no Projeto Educativo, no Conselho Pedagógico e nas atas adicionais de formação de turmas, bem como as informações dos docentes titulares de turma na transição do 1.º para o 2.º CEB e dos diretores de turma nos 2.º e 3.º CEB.

A - ORIENTAÇÕES GERAIS

Cada turma regular é constituída por um número mínimo de 28 alunos e um máximo de 30 alunos.

Os alunos abrangidos pela Educação Especial com problemáticas de carácter grave e necessidades educativas de carácter permanente, até ao máximo de 2, são integrados em turmas com um número máximo de 20 alunos, desde que o seu PEI o preveja.

Alunos que frequentam a Unidade de Multideficiência, dependendo das suas características, podem:

- Ser integrados mais do que 2 alunos na mesma turma;
- Ser integrados em turmas não reduzidas uma vez que, quando frequentam as aulas curriculares, vão sempre acompanhados por professores de apoio.

As turmas devem respeitar a heterogeneidade dos alunos matriculados, dando especial atenção ao equilíbrio de:

- Número de alunos estrangeiros;
- Número de alunos repetentes;
- Casos de indisciplina;
- Alunos com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente NEE.

Nas situações devidamente fundamentadas e ouvido o Conselho Pedagógico, poderão ser constituídas turmas com critérios diferenciados, conforme dispõe o n.º 2, do artigo 17.º, do Despacho nº 5048-B/2013, de 12 de abril, Despacho Normativo nº7-B/2015, de 7 de maio, para obtenção de sucesso escolar dos alunos que as integrarem, nomeadamente:

- Nas situações de grande número de alunos com retenções em anos iniciais de ciclo (5.º e 7.º anos) e de alunos que transitam com baixo rendimento escolar, quando necessário, no sentido de rentabilizar as aprendizagens já adquiridas e reforçar/insistir no desenvolvimento das áreas/conteúdos em que os alunos apresentam maiores dificuldades;



- Excecionalmente, poderão ser formadas turmas de outros anos de escolaridade, com as características referidas no ponto anterior;
- Excluem-se destas turmas os alunos que apresentam, cumulativamente, absentismo recorrente e/ou situações de indisciplina, por se considerar que estes fatores comprometem o objetivo definido para as mesmas;
- O número de turmas com estas características, a formar em cada ano letivo, é de uma por cada ano de escolaridade;
- Nas turmas com estas características, o conselho de turma reúne quinzenalmente, no sentido de fazer o planeamento, orientação e acompanhamento da atividade da turma e da aprendizagem dos alunos.

Inserir os alunos, não integrados num grupo, sempre que possível, em turmas onde se prevê que:

- É mais fácil a sua recuperação e integração;
- Esteja algum (ns) aluno (s) com afinidade afetiva/relacional.

Nas mudanças de ciclo, as turmas podem ser divididas em 2 ou 3 grupos, de acordo com as disciplinas de opção, interações negativas entre alguns alunos e/ou ambiente de trabalho criado.

B - ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 5º ANO

As turmas devem ser formadas:

- Sempre com grupos de alunos de acordo com as orientações gerais;
- Com grupos de alunos oriundos da zona urbana e da zona rural, mas mantendo juntos grupos de alunos provenientes da mesma estabelecimento/localidade/bairro;
- Mantendo juntos, se possível, os alunos cujos Encarregados de Educação partilhem a guarda/transporte.

A(s) turma(s) com alunos do Curso Básico de Música, até um número máximo de duas, podem ser constituídas:

- Até 28 alunos, só com alunos que frequentam o ensino articulado de música;
- Por alunos do ensino articulado de música e do currículo comum quando o número de alunos inscritos excede os 28;



- Os pedidos de Encarregados de Educação serão analisados individualmente que se enquadrem num dos pontos.

C - ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 7º ANO

As turmas devem ser formadas:

- Sempre com grupos de alunos de acordo com as orientações gerais;
- Podem constituir-se turmas mistas, com alunos de Francês e Espanhol e das diferentes disciplinas de oferta de escola, respeitando os limites máximos definidos na lei, como forma de respeitar a heterogeneidade das mesmas e evitar que os alunos façam as suas opções em função dos grupos em que se querem integrar/manter;
- As turmas mistas são constituídas com alunos seriados de acordo com os critérios de admissão em Espanhol e distribuídos equitativamente, da seguinte forma;
- Por 4 turmas ($\frac{1}{2}$ alunos de Espanhol e $\frac{1}{2}$ alunos de Francês), respeitando a proporção de classificações e a manutenção das turmas de origem;
- Pela totalidade das turmas, no caso das disciplinas de oferta de escola, respeitando as opções dos alunos e o número mínimo para abertura de uma disciplina da referida oferta, conforme estatuído no n.º 2, do artigo 20.º, do Despacho nº 5048-B/2013, de 12 de abril. Despacho Normativo nº7-B/2015 de 7 de maio.
- São admitidos, ordenadamente, à frequência da disciplina de Espanhol os alunos que:
 - Obtenham melhor classificação no Português;
 - Obtenham melhor classificação em Inglês;
 - Sejam sujeitos a critérios de desempate aprovados em Conselho Pedagógico.

**ANEXO II - ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS****1.º CEB****Horário Tipo - 1º, 2º Ano**

Este horário tipo pode ser alterado pelo docente titular desde que cumpra os tempos estabelecidos para cada disciplina que leciona, com exceção do período a partir das 14 h, que é definido pela Direção.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9.00 - 10.30	Português 90 min	Português 90 min	Português 90 min	Português 90 min	Português 90 min
	Intervalo				
11.00-12.30	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática 90 min
	Almoço				
14.00-15.00	Estudo Meio 60 min	OC 60 min	Estudo Meio 60 min	Estudo Meio 60 min	Estudo Meio 60 min
15.00-16.00	AEx.Art/Fis.Mot 60 min	AE 60 min	Ex.Art/Fis.Mot 60 min	AEx.Art/Fis.Mot 60 min	AE 60 min
	Intervalo				
16.30- 17.30	AEC-EFD 60 min	AEC-CORO 60 min	AEC-EFD 60 min	AEC-OAT 60 min	AEC-CORO 60 min

Distribuição de tempos na componente letiva

Português → 5 x 90 ; 450:60=7 h 30 min	Apoio Estudo → 2 x 60 ; 120:60=2 h
Matemática → 5 x 90 ; 450:60=7 h 30 min	Expressões Artísticas e Físico Motoras → 3 x 60 ; 180:60=3h
Estudo do Meio → 4 x 60 ; 240:60=4 h	Of. Complementar/Coadjuvação em AE → 1x 60; 60:60=1h

Horário Tipo - 3º, 4º Ano

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9.00 - 10.30	Português 90 min	Português 90 min	Português 90 min	Português 90 min	Português/Inglês 60 min/30 min
	Intervalo				
11.00-12.30	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática 90 min	Matemática/Inglês 60 min/30 min
	Almoço				
14.00-15.00	Inglês 60 min	OC 60 min	Estudo Meio 60 min	Estudo Meio 60 min	Estudo Meio 60 min
15.00-16.00	AEx.Art/Fis.Mot 60 min	AE 60 min	AEx.Art/Fis.Mot 60 min	AEx.Art/Fis.Mot 60 min	AE 60 min
	Intervalo				
16.30- 17.30	AEC-EFD 60 min	AEC-CORO 60 min	AEC-EFD 60 min	AEC-OAT 60 min	AEC-CORO 60 min



Distribuição de tempos na componente letiva

Português → 7 x 60 ; 420:60=7h	Apoio Estudo → 2 x 60 ; 120:60=2h
Matemática → 7 x 60 ; 420:60=7h	Expressões Artísticas e Físico Motoras → 3 x 60 ; 180:60=3h
Estudo do Meio → 3 x 60 ; 180:60=3h	Of. Complementar → 1x 60; 60:60=1h
	Inglês/Coadjuvação em AE → 2 x 60; 120:60=2h

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular devem, pelo menos no período de 1 hora, reforçar a Oferta Complementar.

Desenvolvem-se em 5 horas semanais: **Coro (2h); Atividade Física e Desportiva (2h) e Oficina de Arte e Tecnologia (1h).**

Matriz Curricular do 1ºCEB 2016/2017

No próximo ano letivo o Inglês será área curricular nos 3º e 4ºanos de escolaridade.

Ano de Escolaridade	PORT	MAT	EM	EXP	ING	OC		AE
1ºAno	7.30h	7.30h	4h	3h		1h Prof. Titular	Oficina de Leitura e Escrita	2h Reforço das disciplinas estruturantes (Português e Matemática)
2ºAno						1h Prof. Bibliotecárias	Leituras Interdisciplinares	
3ºAno	7h	7h	3h	3h	2h*	1h Prof. Titular	Atividade Experimental Reforço do Estudo do Meio	
4ºAno						1h Prof. a designar	Projeto YouthStart	

* Estas 2 horas de componente letiva serão compensadas pelo Prof. Titular de Turma em atividade de **coadjuvação** noutra turma do estabelecimento ou em atividade letiva com os restantes alunos da turma, no caso de turmas com mais do que um ano de escolaridade.

2.º CEB

Organização em tempos letivos de 45 minutos, podendo ser juntos e seguidos, sem intervalo, até 2 tempos.

ANO	PORT (min)	ING (min)	HGP (min)	MAT (min)	CN (min)	EV (min)	ET (min)	EDM (min)	EDF (min)	OC (min)
5º	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)+45	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)	(45+45)	(45+45)+45	45
6º	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)+45	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)	(45+45)	(45+45)+45	45

Ensino básico de música

ANO	PORT (min)	ING (min)	HGP (min)	MAT (min)	CN (min)	EV (min)	FM (min)	CC (min)	EDF (min)	OC (min)
5º	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)+45	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	45
6º	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)+45	3x(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	45

Nota: A disciplina de Instrumento (90m) é lecionada no Conservatório de Música de Santarém.

3.º CEB

Organização em tempos de 45 minutos, podendo ser juntos e seguidos sem intervalo, até 2 tempos.

ANO	PORT (min)	ING (min)	FRAN/ESP (min)	HIST (min)	GEOG (min)
7º	2x(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)
8º	2x(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45
9º	2x(45+45)+45	(45+45)+45	45m+45	(45+45)+45	(45+45)+45

ANO	MAT (min)	CFQ (min)	CN (min)	EV (min)	EDF (min)	TIC/OE (min) semestral	OC (min)
7º	2x(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	45
8º	2x(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)	(45+45)+45	(45+45)	45
9º	2x(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45	(45+45)+45		45

Notas:

As disciplinas de TIC e Oferta de Escola (OE) alternam entre si semestralmente, no 7.º e 8.º anos.

Da OE fazem parte as disciplinas: Oficina de Teatro (OFT), Multimédia (MM), Educação Tecnológica (ET) e Técnicas de Expressão Plástica (TEP).

Da OC integra a disciplina de Direção de Turma e Educação para a Cidadania (DTEC)



Ensino Básico de Música (3ºCiclo)

ANO	PORT	ING	FRAN/ESP	HIST	GEOG
7º	2x(45+45)+45min	(45+45)min	(45+45)+45min	(45+45)min	(45+45)+45 min

ANO	MAT	CFQ	CN	EV	FM	CC	EDF	OC
7º	2x(45+45)+45min	(45+45)+45min	(45+45)+45min	(45+45)min	(45+45)+45 min	(45+45)min	(45+45)+45 min	45min

Nota: A frequência de EV é obrigatória, quando os alunos se inscrevem.

Desdobramentos de Ciências Experimentais (3.º CEB)

Ex: Segunda	Ex: Terça	Ex: Quarta Desdobramentos
(45+45) min CN	(45+45) min CFQ	45 Turno A1 CFQ Turno B1 CN
		45 Turno A2 CFQ Turno B2 CN

Distribuição Horária

	Proposta	Decisão
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Manter os blocos de 90 min no 8º ano de História e no 7ºano de Geografia.	Aprovada
Departamento de Expressões	Ed. Musical (45min+45min) - a título experimental no ano letivo 2015/2016.	Aprovada
Departamento de Matemática	Manter o bloco de 90 min em TIC	Aprovada
Departamento de Línguas	Manter a distribuição horária de Inglês, Francês e Espanhol.	Aprovada

Distribuição semanal dos tempos letivos das áreas curriculares/disciplinas (art.º 3.º)

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINAS	DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA	FREQUÊNCIA SEMANAL	EXCEÇÃO
Português Matemática Línguas Estrangeiras Ciências Experimentais Ciências Sociais e Humanas Educação Física	Preferencial e prioritariamente no período da manhã.	Dias alternados.	Por falta de salas; Por não haver dias suficientes; Por agregação de turmas.
Desdobramentos de Ciências Experimentais	Alternância com as disciplinas do campo 1. e/ou preferencialmente no período da manhã.	No dia seguinte ao da aula teórica.	Por falta de laboratórios.
<u>Oferta de Escola:</u> OFT MM ET TEP	Alternância com as disciplinas do campo 1. e/ou preferencialmente no período da tarde.	Dias alternados.	Por falta de salas.
EMR	Agregação de alunos de diferentes turmas.	1 tempo semanal.	Opcional



Oferta Complementar: DTEC Ensino Articulado da Música: Formação Musical Classe de Conjunto Instrumento	Alternância com as disciplinas do campo 1.	Preferencialmente, no dia em que o DT não leciona a turma.	
ITIC EV EM ET(2ºCEB)	De acordo com a disponibilidade de sala.	1 bloco semanal.	

Atividades de ocupação de tempos letivos desocupados (art.º 3.º)

Atividades previstas	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Aulas de substituição	X	X	X
Distribuição dos alunos pelas outras turmas do estabelecimento	X		
Atividades previamente planificadas (acompanhadas por uma assistente operacional e supervisionadas por um docente do estabelecimento no 1º CEB)	X		
Salas de Estudo	X	X	X
Ateliers		X	X
Clubes temáticos		X	X
Frequência da BE/CRE	X	X	X
Atividades desportivas (desporto escolar)		X	X

Ordem de prioridade de ocupação escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Permuta		1ª	1ª
Compensação		2ª	2ª
Substituição	Professor da turma	3ª	3ª
	Mesma área curricular	4ª	4ª
	Mesmo ciclo de escolaridade	5ª	5ª
Encaminhamento para BE		6ª	6ª
Distribuição de alunos pelas outras turmas do estabelecimento	1ª		
Atividades previamente planificadas (acompanhadas por uma assistente operacional e supervisionadas por um docente do estabelecimento no 1º CEB)	2ª		
Professor de apoio educativo	3ª		

□

Turmas 2016/2017:

Pré-escolar	12 grupos
1ºCEB	S. Domingos - 7 turmas Vale de Santarém: 4 turmas Fontainhas: 2 turmas Povia da Isenta: 2 turmas Núcleo Escolar de Almoester: 2 turmas Combatentes: 4 turmas Vale de Estacas: 6 turmas
2ºCEB	5º Ano: 6 turmas 6º Ano: 5 turmas
3ºCEB	7º Ano: 6 turmas 8º Ano: 4 turmas 9ª Ano: 4 turmas
CEF tipo II	1º ano - 1 turma
Vocacional de 3ºCEB	2º ano - 1 turma



ANEXO III - CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

Atividades de recuperação e desenvolvimento das aprendizagens (art.º 3.º)

Ofertas educativas e apoios a alunos a incluir na organização de horários, por distribuição em tempos sobrantes, de insuficiência, outros tempos de crédito e tempos de trabalho de estabelecimento (TE):

- Atribuição de 90 minutos de assessoria nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês, em todas as turmas de 6º ano. Caso não seja possível, a distribuição será feita pelas turmas com maior insucesso naquelas disciplinas.
- Atribuição de outras assessorias, de acordo com os recursos humanos disponíveis.
- Língua Portuguesa Não Materna (LPNM) - os alunos dos níveis de proficiência (A1, A2) e B1 terão 90 minutos de apoio pedagógico acrescido e/ou assessoria por professores dos grupos 200, 220, 300 e 330, a realizar no mesmo horário da aula de Português. Se possível, este apoio será alargado aos alunos de nível B2.
- Salas de Estudo de Línguas (PORT, ING, FRAN e ESP), de Matemática e de Ciências Experimentais (CFQ e CN), dinamizadas por um professor da respetiva disciplina, acompanhado por outro, de outra qualquer disciplina, que apoia o estudo e a disciplina dos alunos, funcionando nas tardes livres dos alunos. As Salas de Estudo de Dislexia são dinamizadas pelos professores de Educação Especial e funcionam nas tardes livres dos alunos, no 2.º e 3.º CEB e no horário letivo dos alunos no 1.º CEB.
- Gabinete de Gestão de Conflitos (GGC) - ao longo do horário letivo para apoio/gestão da ação disciplinar e orientação/acompanhamento dos comportamentos dos alunos, bem como de encaminhamento/prestação de apoios tutoriais e outros recursos educativos, por docentes com horário disponível e perfil adequado, podendo ser ou não diretores de turma. Para além dos docentes com serviço distribuído neste gabinete, os docentes com serviço distribuído em substituição podem ser chamados para esta função, sempre que necessários. É coordenado por um diretor de turma ou docente com insuficiência de tempos letivos.
- Clubes - no âmbito do enriquecimento curricular, funcionam prioritariamente no período da tarde, para desenvolvimento de atividades expressivas e performativas, de âmbito cultural, artístico e desportivo.



- Todos os professores podem ser chamados a efetuar apoios aos grupos de homogeneidade relativa, ou a outros que a Direção considere necessário, e apoios pontuais a alunos que deles necessitarem.

CrITÉRIOS de distribuição do serviço do docente de educação especial

1. A distribuição de serviço dos docentes de Educação Especial é da competência do diretor do agrupamento;
2. A distribuição do serviço docente especializado tem como princípio orientador a qualidade do ensino e os legítimos interesses e perfis dos alunos com necessidades educativas especiais;
3. Deve ser assegurada sempre que possível a continuidade pedagógica;
4. Deve ser considerada a área de especialização/formação, a experiência profissional e perfis dos docentes;
5. Deve ser equilibrado, o número de escolas/turmas e de alunos por professor, de modo que cada professor consiga gerir eficazmente os processos dos seus alunos e de realizar um trabalho de equipa;
6. A constituição dos grupos de alunos a apoiar deverá respeitar o ano curricular frequentado pelos alunos e a tipologia da problemática de cada aluno;
7. Deve privilegiar tempos comuns nos horários dos docentes da equipa de avaliação.

Crédito de tempos letivos para cargos de Coordenação/Supervisão Pedagógica e Orientação Educativa

De acordo com os normativos legais, foram considerados os seguintes tempos resultantes do número de horas de trabalho de estabelecimento (TE), tempos sobranes (S), reduções do art.º 79.º e/ou tempos da parcela KxCAP) a atribuir aos docentes que gerem as várias estruturas de coordenação/supervisão pedagógica e orientação educativa.

CARGO	Tempos Não Letivos
Coordenador de Ciclo - Coordenador. DT	3
DT	1 a 2 de acordo com o número de tempos letivos atribuídos
Coordenador de Departamento	2 a 6 de acordo com o número de docentes do Departamento
Avaliador	0,5 por cada 2 avaliados
Subcoordenador	1 a 2 de acordo com o número de docentes do Subdepartamento
Coordenador de Projeto/Atividade/Equipa	2
Coordenador Formação Interna	4

Crédito de tempos letivos para Diretores de Turma

No 2.º e 3.º CEB existe um crédito de 2 tempos letivos (até 100 minutos), para o exercício da função de Diretor de Turma, em função da unidade definida pela escola, a distribuir aos do-



centes designados pela Diretora. Os tempos sobranes acumulados, a definir à data do cômputo das semanas letivas anuais, através do produto 10mxN semanas, destinam-se à orientação educativa individual de alunos.

Nomeação de Diretores de Turma

Os Diretores de Turma são designados pela Diretora, ouvidos os Coordenadores de 2.º e 3.º CEB, tendo em conta o perfil profissional, a experiência do cargo e o número de horas disponíveis, nos diferentes grupos de recrutamento, podendo ser feitos pequenos ajustes de acordo com as necessidades da distribuição de serviço e os interesses dos alunos.

Deliberações da Diretora

Os horários dos docentes incluirão:

A. Pré-escolar e 1.º CEB

- 2 Horas semanais de trabalho de estabelecimento: (60 min Supervisão AAAAF/AEC; Apoio BE; Apoio Coordenação de Estabelecimento); (30 min Atendimento EE); (30 min para DT);

B. 2.º e 3.º CEB

- 3 Horas semanais de trabalho de estabelecimento, a distribuir por tarefas diversas de acordo com o ECD.

Assim, os docentes verão registados nos horários semanais, na componente letiva e não letiva os seguintes tempos:

Ciclo	Componente letiva	Componente não letiva	
		TE	TI
Pré-escolar e 1.º CEB	25 h	2 h	8 h
	0 h	n.º 3 do art.º 79.º	0 h
2.º e 3.º CEB e Educação Especial Nota: t=45 minutos	24t =1100 min - art.º 79.º	3t + art.º 79.º	10t*

*Uma vez que a escola não consegue garantir espaços e recursos informáticos disponíveis para que todos trabalhem longas horas nas melhores condições, sempre que possível e desde que não prejudique o horário dos alunos, serão concentradas (sempre que possível) 8 h de TI num só dia letivo de modo a possibilitar a melhor organização e rentabilização do trabalho do docente fora da escola.

No âmbito das determinações da legislação em vigor, dos documentos orientadores e das decisões da Diretora, bem como das condicionantes da avaliação da distribuição do serviço docente do ano anterior e outras informações relevantes, definiram-se os seguintes critérios a ter em conta na elaboração de horários:

PRINCÍPIOS GERAIS:

- A responsabilidade e competência últimas da distribuição de serviço são da Diretora;



- A distribuição do serviço docente obedecerá, primordialmente, a princípios de ordem científica pedagógica e, subsequentemente, de ordem organizacional, relacional e social;
- A distribuição do serviço docente respeitará, depois, o princípio da graduação profissional dos docentes, organizados por grupos de recrutamento;
- Na distribuição do serviço docente serão respeitados os normativos legais vigentes e os documentos orientadores do Agrupamento.

CRITÉRIOS GERAIS

- As diferentes disciplinas serão distribuídas, primordialmente, aos docentes de carreira providos nos quadros do Agrupamento, com habilitação académica específica para a sua lecionação, desde que integrados em grupos de recrutamento para que possuam habilitação profissional própria e, subsequentemente, formação científica adequada.
- Na distribuição do serviço docente, poderá haver permeabilidade entre grupos de recrutamento desde que:
 - não provoquem ausência de componente letiva ao docente de carreira do outro grupo de recrutamento;
 - depois de atribuídas as horas letivas legalmente estabelecidas, o docente de carreira mantenha insuficiência de componente letiva no seu grupo de recrutamento;
 - haja manifestação de vontade por parte do docente que detenha dupla habilitação.
- As necessidades educativas e resultados escolares dos alunos, o funcionamento e ambiente de trabalho dos estabelecimentos, as relações com a comunidade educativa e a gestão do serviço educativo prestado no Agrupamento determinarão a distribuição do serviço docente.
- As manifestações de preferência dos docentes, no âmbito da distribuição do serviço docente, são meramente indicativas e apenas serão atendidas quando suportadas por normativos legais, interesses das diferentes unidades orgânicas e fatores apontados no número anterior, carecendo sempre de autorização da Diretora.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

a) Pré-Escolar e 1º CEB

1. Procurar-se-á manter a continuidade do professor no/a grupo/turma desde que não haja motivos que determinem a sua substituição (situações registadas em documentos



oficiais ou do conhecimento do Diretor, condicionantes e/ou situações de reduzido número ou ausência de componente letiva).

- a. O conceito de continuidade refere-se:
 2. Pré-Escolar - período de 3 anos letivos;
 3. 1.º CEB - período de 2 a 4 anos letivos, coincidente com o final do 2.º e 4.º ano de escolaridade.
 4. Excecionam-se as situações de urgência e conveniência de serviço.
 5. Para efeitos da distribuição do serviço docente, o grupo/turma está associado ao Agrupamento.
 6. A atribuição de um grupo/turma pode determinar a mudança de estabelecimento.
 7. Na primeira reunião de avaliação, os professores titulares de turma, no 1.º CEB, devem registar as necessidades pontuais ou permanentes de apoios de recuperação e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, no sentido de a Diretora efetuar adaptações nos horários dos docentes de apoio educativo.
 8. Para efeitos de decisão, relativa às manifestações de preferência, respeitar-se-á a graduação profissional no grupo de recrutamento, desde que não haja outros fatores que a condicionem, nomeadamente, relativos a resultados escolares dos alunos, ambiente de trabalho criado, cumprimento dos programas e metas das diferentes disciplinas, relacionamento com a comunidade educativa e condições de segurança da escola.
 9. Aos docentes, na situação de cessação de funções e cargos para que foram nomeados/designados, com ausência ou redução da componente letiva, será distribuído serviço letivo com um grupo/turma, no estabelecimento em que se encontravam à data da nomeação.
- b) 2.º e 3.º CEB
 1. Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que determinem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor, condicionantes e/ou situações de reduzido número ou ausência de componente letiva).
 2. Procurar-se-á manter a continuidade do Diretor de Turma, desde que não haja motivos que determinem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor, condicionantes e/ou situações de reduzido número ou ausência de componente letiva).
 3. Tanto quanto possível a distribuição de níveis pelos vários professores de cada grupo de recrutamento deverá ser equilibrada.



4. As turmas organizadas por critérios diferenciados, que carecem de metodologias e estratégias especificamente planeadas serão atribuídas aos professores mais experientes na perspetiva pedagógica e relacional ou que se considere terem perfil adequado.
5. Na primeira reunião de avaliação intercalar, os conselhos de turma devem registar as necessidades pontuais ou permanentes de apoios de recuperação e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, no sentido de a Diretora efetuar alterações nos horários dos seus docentes (apoio ao estudo e outros apoios em tempos sobrantes), desde que não comprometam os serviços educativos organizados e publicitados, os quais devem ser preferencialmente selecionados.
6. Para efeitos de decisão, relativa às manifestações de preferência, respeitar-se-á a graduação profissional no grupo de recrutamento, desde que não haja outros fatores que a condicionem, nomeadamente, relativos a resultados escolares dos alunos, ambiente de trabalho criado, cumprimento dos programas e metas das diferentes disciplinas, relacionamento com a comunidade educativa e condições de segurança da escola.

ANEXO IV - OBJETIVOS GERAIS, OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS

A - Dimensão Pedagógica

Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	Meta A1 - Melhoria dos resultados escolares conducentes ao sucesso educativo de todos os alunos, promovendo a concretização das metas definidas pelo ME	Registo em mapas dos resultados de avaliação global referentes às aprendizagens da totalidade das crianças, no final do pré-escolar.
	Pré-Escolar	
	<u>Domínios</u>	
	A100 Formação Pessoal e Social: 90% das crianças devem revelar atitudes de: autonomia, responsabilidade, motivação, cidadania, valorizando a diferença e o respeito pelo outro enquanto cidadãos ativos.	
	A101 Linguagem Oral: 90% das crianças serão capazes de comunicar oralmente as suas intenções e compreender propostas dos outros.	
	A102 Linguagem Escrita: 90% das crianças serão capazes de distinguir o código escrito de outros códigos e terão consciência das diferentes funcionalidades da escrita.	
	A103 Matemática: 90% das crianças serão capazes de compreender de uma forma global e flexível os números, as operações, conceitos geométricos e raciocínio espacial, desenvolvendo estratégias úteis eficazes na rotina do dia-a-dia.	
	A104 Expressões Artísticas e Motoras: 95% das crianças serão capazes de utilizar a comunicação expressiva, distinguir os variados códigos, de relacioná-los entre si, de forma a interligar o seu mundo interior com o mundo que as rodeia, revelando sensibilidade estética.	
	A105 Conhecimento do Mundo: 95% das crianças serão capazes de interagir com situações e vivências que incentivem a experimentação, a curiosidade, a pesquisa e o desejo de saber.	
	A106 Meta Global: 90% das crianças deverão ter adquirido uma LITERACIA GLOBAL a nível da linguagem oral e escrita.	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



	ta, matemática e científica, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.	
--	---	--

Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	1.º CEB	Avaliações ≥ Suficiente obtidas pelos alunos no final do ano letivo. Relatório elaborado pelo Professor Titular de turma, na avaliação do PT.
	Áreas Curriculares Disciplinares:	
	A107 Português:	
	1º Ano atingir a meta de 89 % de sucesso; 2º Ano atingir a meta de 85% de sucesso; 3º Ano atingir a meta de 89% de sucesso; 4º Ano atingir a meta de 92% de sucesso;	
	A108 Matemática:	
	1º Ano atingir a meta de 90 % de sucesso; 2º Ano atingir a meta de 88% de sucesso; 3º Ano atingir a meta de 87% de sucesso; 4º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	A109 Estudo do Meio:	
	1º Ano atingir a meta de 97% de sucesso; 2º Ano atingir a meta de 90% de sucesso; 3º Ano atingir a meta de 91% de sucesso; 4º Ano atingir a meta de 93% de sucesso;	
	A110 Expressão Físico-Motora:	
	1º Ano atingir a meta de 98% de sucesso; 2º Ano atingir a meta de 98% de sucesso; 3º Ano atingir a meta de 98% de sucesso; 4º Ano atingir a meta de 98% de sucesso;	
	A111 Expressões Artísticas:	
	1º Ano atingir a meta de 96% de sucesso; 2º Ano atingir a meta de 96% de sucesso; 3º Ano atingir a meta de 99% de sucesso; 4º Ano atingir a meta de 98% de sucesso;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	2.º e 3.º CEB	Classificações dos alunos no final do ano letivo com Níveis ≥ 3 . Relatório elaborado pelo Conselho de Turma, na avaliação do PT.
	Áreas Disciplinares:	
	A112 Português:	
	5º Ano atingir a meta de 75% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 75% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 68% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	A113 Inglês:	
	5º Ano atingir a meta de 75% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 75% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 65% de sucesso;	
	A114 Francês:	
	7º Ano atingir a meta de 75% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 77% de sucesso;	
	A115 Espanhol:	
	7º Ano atingir a meta de 93% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	A116 Matemática:	
	5º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 72% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 71% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 68% de sucesso;	
	A117 História:	
	7º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 82% de sucesso;	
	A118 História e Geografia de Portugal:	
	5º Ano atingir a meta de 78% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 78% de sucesso;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



	A119 Geografia: 7º Ano atingir a meta de 75% de sucesso; 8º Ano atingir a meta de 80% de sucesso; 9º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	2.º e 3.º CEB	Classificações dos alunos no final do ano letivo com Níveis ≥3. Relatório elaborado pelo Conselho de Turma, na avaliação do PT.
	Áreas Disciplinares:	
	A120 Ciências Naturais:	
	5º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 70% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 84% de sucesso;	
	A121 Físico-Química	
	7º Ano atingir a meta de 77% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 76% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 73% de sucesso;	
	A 122 Introdução Tecnologias da Informação e Comunicação	
	7º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	A123 Educação Visual:	
	5º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	A124 Educação Tecnológica:	
	5º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 80% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	A125 Técnicas de Expressão Plástica:	
	7º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	A126 Multimédia:	
	7º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



	8º Ano a definir no início de 2013/2014;	
	A127 Oficina de Teatro:	
	7º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	2.º e 3.º CEB	Classificações dos alunos no final do ano letivo com Níveis ≥ 3 . Relatório elaborado pelo Conselho de Turma, na avaliação do PT.
	Áreas Disciplinares:	
	A128 Educação Física:	
	5º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 94% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 96% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 97% de sucesso;	
	A129 Educação Musical:	
	5º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 85% de sucesso;	
	A130 Educação Moral e Religiosa Católica:	
	5º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	7º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 95% de sucesso;	
	A131 Cursos de Educação e Formação:	Relatório elaborado pelos Coordenadores dos Diretores de Turma do 2º e 3º CEB.
	Atingir a meta de 80% de sucesso nas turmas de CEF.	
	A132 Tecnologias de Informação e Comunicação	
	CEF atingir a meta de 85% de sucesso;	
	A133 Direção de Turma e Educação para a Cidadania	
	Efetuar a organização e o acompanhamento das atividades da turma e proporcionar o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade, através do currículo definido internamente.	
	5º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	6º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	Classificações dos alunos no final do ano letivo com Níveis ≥ 3 .
	7º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	8º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	
	9º Ano atingir a meta de 90% de sucesso;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover melhorias nas práticas e nos contextos da relação ensino/aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências fundamentais do currículo, nas suas diversas vertentes e domínios, de forma equilibrada e eficaz	A134 Educação Especial: Acompanhar 100% dos alunos com NEECP que frequentem os grupos/turmas dos estabelecimentos de educação do Agrupamento.	Número de relatórios técnico pedagógico que indiquem a necessidade de Educação Especial.
	Avaliar 100% dos alunos de que seja feito processo de referenciação, até ao final de maio.	Processos individuais e fichas/pautas de avaliação final.
	Colaborar na implementação de 100% dos PIIP, PEI, CEI e PIT.	Dossier da equipa de avaliação.
	Cumprir em 100% a implementação dos Planos de Intervenção, no que diz respeito às áreas atribuídas aos docentes da Educação Especial.	Relatórios de avaliação final, do Coordenador de Departamento.
	Meta A2 - Melhoria da qualidade e rigor do sucesso educativo dos alunos	
2. Proporcionar percursos escolares de sucesso, garantindo a qualidade das aprendizagens realizadas, na perspetiva do prosseguimento de estudos e na perspetiva da inserção na vida ativa, quer no ensino regular, quer no de segunda oportunidade.	A200 Melhorar a percentagem de resultados positivos na avaliação externa de Matemática e Português.	Classificações dos alunos no exame nacional de Matemática e Português (4.º, 6.º e 9.ºanos) com Níveis ≥ 3 , por comparação com a média nacional.
	A201 Aumentar no ano de 2014 e nos seguintes, a percentagem de resultados positivos na avaliação externa de Matemática em 0,1%.	
	A202 Manter no ano de 2013/2014 e nos quatro seguintes, a percentagem de resultados positivos na avaliação externa de Língua Portuguesa, nos anos de escolaridade seguintes:	Classificações dos alunos no exame nacional de Matemática e Português (6.º e 9.ºanos) com Níveis ≥ 3 , por comparação com a média nacional.
	A203 Aumentar no ano de 2013/2014 e nos quatro seguintes, a percentagem de resultados positivos na avaliação externa de Língua Portuguesa em 0,1%, no 4º ano.	Classificações positivas dos alunos nas provas finais de Matemática e Português (4.º ano), por comparação com a média nacional.
	A204 Reduzir em 10% a percentagem de avaliações negativas na disciplina de Matemática nos anos de escolaridade seguintes:	Percentagem de alunos com nível inferior a 3, por comparação com o ano letivo anterior.
	A205 Reduzir em 10% a percentagem de avaliações negativas na disciplina de Língua Inglesa nos anos de escolaridade seguintes:	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
2. Proporcionar percursos escolares de sucesso, garantindo a qualidade das aprendizagens realizadas, na perspetiva do prosseguimento de estudos e na perspetiva da inserção na vida ativa, quer no ensino regular, quer no de segunda oportunidade.	A206 Reduzir em 0,1% a taxa de repetência global do Agrupamento	Número total de alunos retidos, em cada ano letivo, no Agrupamento, que se matriculam no mesmo ano de escolaridade no ano seguinte, por comparação com o ano letivo anterior. Resultados percentuais da escola, do concelho e nacionais.
	A207 Aumentar em 5% a taxa de sucesso educativo pleno nos anos de escolaridade seguintes:	Pautas do final do ano letivo (relação entre o número de alunos que transitam sem níveis inferior a três por ano de escolaridade e o número total de alunos por ano de escolaridade).
3. Aprofundar práticas/processos de gestão e articulação curricular, adequadas à promoção do sucesso escolar, na perspetiva de uma Escola de qualidade e rigor.	Meta A3 - Apresentar propostas de orientação de todos os alunos com duas ou mais retenções, para outros percursos educativos que melhor se adequem e promovam o seu sucesso escolar, propondo a criação desses percursos.	Atas de Departamento/Subdepartamento. Atas Adicionais do CT, com registo de propostas. Relatório elaborado pelos Coordenadores dos Diretores de Turma do 2º e 3º CEB. Relatórios de articulação curricular.
4. Promover a melhoria dos resultados escolares dos alunos.	Meta A4 - Definir e trabalhar, pelo menos, uma área de articulação curricular entre Departamentos, Áreas Curriculares e Ciclos:	Atas de Departamento/Subdepartamento/Ano. Atas Adicionais do CT, com registo de propostas. Relatório elaborado pelos Coordenadores de Ciclo. Relatórios de articulação curricular.
	A401 LPO - Consciência fonológica e linguística;	
	A402 MAT C. EXP. - Terminologia e planificação;	
	A403 C. S. HUM. - Terminologia e planificação;	
	A403 EXP - Terminologia e planificação;	
	A403 Ciclos - Transição entre ciclos;	
5. Reduzir a taxa de abandono escolar	Meta A5 - Reduzir a taxa de desistência dos alunos do Agrupamento.	Número total de alunos matriculados, por idades, que ao longo do ano letivo, abandonou a escola e não se inscreveu em nenhum estabelecimento do sistema de educação/formação, por comparação com o ano letivo anterior. Resultados percentuais da escola, do concelho e nacionais.
	A501 Reduzir 0,1% aos 14 anos;	
	A502 Reduzir 0,1% aos 15 anos;	
	A503 Reduzir 0,5% aos 16 anos;	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



Nota - As percentagens definidas beneficiam de uma variação até 5 pontos percentuais, que deverá ser prevista nos PT e justificada na avaliação final dos mesmos, devendo ser realizado o cômputo global, nos relatórios finais dos Departamentos Curriculares e dos Coordenadores de Ciclo.

B - Dimensão Organizacional

Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover a melhoria contínua da qualidade nos serviços e valências da Escola, na perspetiva da satisfação do beneficiário.	Meta B1 - Melhoria da qualidade nos serviços e valências da escola	Relatório elaborado pelos Coordenadores/ Responsáveis respetivos. Atas do Conselho Pedagógico. Questionários à comunidade educativa. Registos de realização de ações nos prazos. Participações relevantes no Livro Amarelo.
	B100 Requalificar e/ou beneficiar as condições físicas de, pelo menos, um espaço e/ou instalação, em cada ano letivo.	
	B101 Melhorar o atendimento nos serviços de almoço, bufete, papelaria e secretaria.	
2. Desenvolver a qualidade da comunicação entre a Escola e a Comunidade, facilitando a circulação de informação entre estas e aprofundando o seu conhecimento mútuo.	Meta B2 - Melhoria da comunicação entre a escola e a comunidade	Página Web do Agrupamento. Aplicações informáticas online (GIAE). Utilização do serviço de e-mail. Relatórios PTE.
	B200 Desenvolver, contínua e participadamente, meios que otimizem a circulação da informação entre a escola e a comunidade, através da ativação/disponibilização de, pelo menos, uma funcionalidade.	
	B201 Dinamizar em cada ano, pelo menos, um projeto e/ou iniciativa que contemple as diferentes identidades culturais presentes no Agrupamento.	Relatórios de avaliação de atividades.
	B202 Dinamizar, pelo menos, uma atividade pedagógica que envolva a participação dos encarregados de educação e dos responsáveis da comunidade local.	Relatórios de avaliação de atividades.
	B203 Participar em, pelo menos, uma atividade proposta pelas entidades da comunidade local e/ou pelas comissões/associações de pais e encarregados de educação.	Relatórios de avaliação de atividades. Informações do Conselho Pedagógico.
3. Aprofundar a integração da Escola e da sua ação educativa na vida, necessidades e objetivos de desenvolvimento da Comunidade Local, alargando e/ou solidificando as parcerias com as mais diversas entidades e instituições públicas e privadas.	Meta B3 - Melhoria da integração da escola e da sua ação educativa, em articulação com as necessidades e objetivos de desenvolvimento da comunidade local	
	B300 Promover, pelo menos, uma atividade na área do desporto, da saúde, do empreendedorismo, do ambiente e da cidadania.	Relatórios de avaliação de atividades.
	B301 Promover em cada ano letivo, pelo menos, uma atividade em articulação com os parceiros da comunidade educativa e local.	Informações do Conselho Pedagógico.
	B302 Apresentar propostas de orientação de todos os alunos com duas ou mais retenções, para outros percursos educativos que melhor se adequem às necessidades da comunidade local.	Atas de Departamento/Subdepartamento. Atas Adicionais do CT, com registo de propostas.
4. Organizar de forma articulada e	Meta B4 - Melhoria da oferta educativa de enriquecimento curricular e ocupação dos tempos esco-	Relatório elaborado pelos Coordenadores/ Responsáveis

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



eficaz o conjunto das ofertas socioeducativas de apoio a alunos e famílias, tendo em conta a sua ação de enriquecimento e complemento curricular e de atendimento e estrutura social.	<i>lares</i>	respetivos.
	B400 Manter a diversidade de atividades de ocupação dos tempos escolares e de enriquecimento curricular, com possibilidade de alteração (aumento, diminuição e substituição) por revisão anual da sua pertinência.	Atas do Conselho Pedagógico.
	B401 Incrementar/incentivar atividades que contribuam para a consolidação de valores como a responsabilidade, a tolerância e respeito mútuo.	Relatórios de avaliação de atividades. Informações do Conselho Pedagógico.

C - Dimensão Social

Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Alargar a ação da Escola no campo da promoção da Educação para a Saúde e da prática de atividades desportivas, fazendo a divulgação de estilos de vida saudáveis, promovendo a qualidade de vida e a prevenção da doença, despistando os comportamentos de risco, incentivando diversas modalidades, na perspetiva do valor educativo do Desporto e da atividade física e do seu impacto na qualidade de vida.	Meta C1 - Promoção de atitudes e comportamentos conducentes a uma vida saudável, através da realização de pelo menos 1 atividade que se enquadre neste objetivo, em cada período letivo.	Relatório elaborado pelos Coordenadores/ Responsáveis respetivos. Relatórios de avaliação de atividades. Relatório elaborado pelos Professores Titulares de Turma e pelo Conselho de Turma, na avaliação do PT.
2. Alargar a ação da Escola no incentivo à prática de atividade desportiva, na perspetiva do valor educativo do desporto e atividade física no impacto da qualidade de vida.	Meta C2 - Promoção de atitudes e comportamentos conducentes a uma vida saudável, através da prática sistemática e regular de exercício físico.	Relatórios dos Registos de Incidente/Participação dos Coordenadores de Estabelecimento e do Gabinete de Gestão de Conflitos. Número de participações de indisciplina.
3. Promover a qualidade ambiental dentro e fora da Escola, incentivando atitudes de preservação da Natureza, a consciência cívica para a sustentabilidade e o desenvolvimento de hábitos ecologicamente responsáveis.	Meta C3 - Promoção de atitudes e comportamentos conducentes ao respeito pelas questões ambientais e pela preservação das espécies, através da realização de pelo menos 1 atividade que se enquadre neste objetivo, em cada período letivo.	Número de participações de quebra de segurança.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



4. Promover a segurança, a qualidade e a conservação dos espaços físicos (interiores e exteriores) e equipamentos, assegurando o bem-estar dos alunos e a higiene e segurança no trabalho aos seus profissionais, bem como o desenvolvimento de comportamentos cívicos face aos bens comuns.	Meta C4 - Promoção de atitudes e comportamentos conducentes ao respeito pela conservação dos espaços físicos e equipamentos, bem como a partilha e a responsabilização do bem comum, através da realização de pelo menos 1 atividade que se enquadre neste objetivo, em cada período letivo.	
--	---	--

D - Dimensão Relacional

Objetivos Gerais	Metas	Indicadores de Medida
1. Estimular o desenvolvimento de uma cultura organizacional, fundada no trabalho colaborativo e na cooperação na realização das tarefas profissionais.	Meta D1 - Reforço do trabalho cooperativo D100 - Definir e trabalhar as seguintes áreas de colaboração e cooperação entre docentes dos Departamentos e Áreas Curriculares: a) elaboração de materiais; b) partilha de experiências pedagógicas; c) planificação de metodologias, estratégias e atividades.	Atas de reuniões. Planificações globais.
2. Promover a civilidade nas relações interpessoais, incentivando uma cultura de Escola marcada pela qualidade nas interações sociais e do clima relacional.	Meta D2 - Melhoria das relações interpessoais indispensáveis à criação de uma cultura de Escola	Questionários aos agentes envolvidos.
3. Favorecer relações interculturais, caracterizadas pelo respeito das diferenças e apreço pela diversidade, promovendo a integração de alunos estrangeiros e portadores de deficiência na perspetiva da igualdade de oportunidades de sucesso escolar e educativo.	Meta D3 - Valorização da Escola Inclusiva	Relatórios de avaliação de atividades. Informações do Conselho Pedagógico. Atas dos Departamentos Curriculares.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



BIBLIOTECAS ESCOLARES

A. Dimensão Pedagógica

Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
1. Proporcionar respostas educativas diferenciadas e adequadas a todos alunos, que visem o desenvolvimento das diferentes literacias.	A1BE1 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	Registos de avaliação dos diferentes participantes
	A1BE23 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	
2. Promover projetos que visem a articulação curricular.	A2BE1 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	Registos de avaliação dos diferentes participantes Relatórios de avaliação trimestral
	A2BE23 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	
3. Organizar o grupo de alunos “Amigos da BE”.	A3BE1 Constituir um grupo de 5 alunos.	Número de alunos “Amigos da BE”
	A3BE23 Constituir um grupo de 10 alunos.	
4. Integrar os novos alunos.	A4BE1 Dar a conhecer as BE a 90% dos novos alunos e respetivos encarregados de educação.	Registos de avaliação
	A4BE23 Dar a conhecer as BE a 90% dos novos alunos e respetivos encarregados de educação.	Materiais produzidos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



B. Dimensão Organizacional

Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
1. Promover uma gestão eficiente e eficaz da BE, na rentabilização dos recursos humanos e materiais.	B1BE1 Atingir um nível de frequência de utilização superior a 400 registos.	Número de registos
	B1BE23 Atingir um nível de frequência de utilização superior a 2000 registos.	Número de requisições
2. Desenvolver competências na área das BE.	B2BE1 Frequentar anualmente uma ação de formação na área das BE.	Certificado de participação
	B2BE23 Frequentar anualmente uma ação de formação na área das BE.	
3. Requalificar/Beneficiar as condições físicas dos espaços afetos às BE.	B3BE1 Requalificar/Beneficiar as condições físicas de, pelo menos, um espaço e/ou instalação em cada ano letivo.	Relatório de atividades
	B3BE23 Requalificar/Beneficiar as condições físicas de, pelo menos, um espaço e/ou instalação em cada ano letivo.	
4. Utilizar as diferentes modalidades de avaliação, operacionalizadas nas suas diferentes formas, de acordo com o documento de autoavaliação da RBE.	B4BE1 Avaliar 90% das atividades realizadas.	Registos de avaliação dos diferentes participantes
	B4BE23 Avaliar 90% das atividades realizadas.	Relatórios de avaliação trimestral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



C. Dimensão Social

Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
1. Colaborar em atividades que promovam: <ul style="list-style-type: none"> ▸ a educação para a saúde; ▸ a educação ambiental; ▸ o respeito pelas espécies animais e vegetais; ▸ a conservação dos espaços físicos e equipamentos; ▸ o respeito pelo outro. 	C1BE1 Colaborar em 90% das atividades propostas pelos docentes.	Registos de avaliação das diferentes atividades
	C1BE23 Colaborar em 90% das atividades propostas pelos docentes.	Registo trimestral das atividades propostas pelos coordenadores de departamento
2. Incentivar a apropriação da BE pelos pais/encarregados de educação.	C2BE1 Atingir 10 visitantes.	Registos dos visitantes
	C2BE23 Atingir 20 visitantes.	
3. Dar continuidade e manter a qualidade do blogue da Biblioteca e do Boletim Informativo, de modo a permitir uma maior visibilidade de todas as atividades/projetos mais significativos.	C3BE1 Divulgar 90% das atividades/projetos realizados.	Blogue
	C3BE23 Divulgar 90% das atividades/projetos realizados.	Boletim Informativo Ficheiro PDF

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO



D. Dimensão Relacional

Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
1. Participar em reuniões com as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica e os docentes.	D10BE23 Participar em 90% das reuniões de Conselho Pedagógico.	Convocatórias Registos de presenças
	D12BE1 Participar 1 vez por período nas reuniões de departamento.	
	D12BE23 Participar 1 vez por período nas reuniões de departamento.	
2. Participar em reuniões de partilha de experiências e encontros de trabalho, promovidas pelo grupo concelhio da RBE.	D2BE1 Participar em 90% das reuniões convocadas pela coordenadora interconcelhia.	Convocatórias
	D2BE23 Participar em 90% das reuniões convocadas pela coordenadora interconcelhia.	Registos de presenças
3. Promover atividades que visem a civilidade nas relações interpessoais (comemorações).	A2BE1 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	Registos de avaliação dos diferentes participantes
	A2BE23 Obter 50% de avaliações com classificação igual ou superior a Bom nas atividades desenvolvidas.	Relatórios de avaliação trimestral